



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**DESCREDIBILIZAÇÃO DO JORNALISMO NO BRASIL:
MAPEAMENTO DOS CASOS REGISTRADOS NOS RELATÓRIOS DA
FENAJ (2019 A 2023)**

Milânia Ribeiro dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Comunicação, Habilitação Jornalismo, pela
Universidade Federal de Sergipe, sob a
orientação da Profª Drª Josenildo Luiz
Guerra.

Milânia Ribeiro dos Santos

**DESCREDIBILIZAÇÃO DO JORNALISMO NO BRASIL:
MAPEAMENTO DOS CASOS REGISTRADOS NOS RELATÓRIOS DA
FENAJ (2019 A 2023)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof Dr. Josenildo Luiz Guerra (orientador)

Profª. Drª. Alice Oliveira de Andrade (1º Examinadora)

Prof. Me. Eduardo Costa Andrade (2ª Examinador - Membro Externo)

São Cristóvão/ Se
Abril/ 2025

AGRADECIMENTOS

Foram quatro anos para chegar até aqui... Dias de alegrias, cansaços, tristezas. Não foi fácil, mas com fé, esforço e o apoio daqueles que sempre estiveram ao meu lado, consegui superar cada fase dessa jornada.

Em meio a essa caminhada, uma passagem bíblica sempre esteve comigo, uma das minhas preferidas, ela diz: "Não te ordenei seja forte e corajoso? Não tenhas medo, não te acovardes, pois o Senhor, teu Deus, estará contigo por onde quer que vás." (Josué 1:9).

Deste modo agradeço, primeiramente, a Deus, que esteve ao meu lado durante toda essa trajetória, que me deu força e saúde para concluir esse ciclo, seja nos momentos difíceis ou de alegria.

A meus pais, Teresinha Ribeiro dos Santos e Erivaldo Alves dos Santos, meu muito obrigada, os senhores são meu alicerce, que me sustentou a cada dia, são minha inspiração de amor e minha fonte de coragem, tudo que fiz foi por e para vocês. Dedico aos senhores a mais profunda gratidão, por me incentivar a acreditar em mim mesmo, por mostrar que com persistência e esforço tudo pode ser possível. Mãe e pai sem sua presença, carinho e força para conseguir me manter na faculdade, nada disso teria acontecido. Sou eternamente grata por todo o esforço e cuidado que vocês sempre demonstraram.

Estendo também meus agradecimentos aos meus irmãos, Maurício, Maisa, Mayana e Milena, que acreditaram em mim mesmo quando eu duvidava, não imagino minha vida sem vocês. Um agradecimento especial à minha irmã Milena, que está comigo desde antes mesmo de nascermos e tem sido minha companheira em cada passo da vida, dividindo sonhos, desafios e conquistas. E ao meu cunhado Marcos e cunhada Lindivania. Sem esquecer dos meus pequenos, meus sobrinhos, Maria, Mayra, Josué, Miquéias e Luidy, obrigada!

Agradeço também a todos os meus tios que me apoiaram. Em especial a minha tia, a madrinha Melinda que sempre esteve do meu lado e me ajuda em tudo que preciso, ao meu tio Jorge e Maria Edinelza que cedeu sua pequena casa para eu e minhas irmãs morarem durante a graduação. E o tio Carlinhos que era quase meu motorista particular, sempre que eu ligava e falava, tio preciso ir ali, mas não

sabia como chegar ele me levava. Aos demais tios e tias (são muitos não dar para colocar todos) gratidão por tudo.

As minhas(os) primas (os), meu agradecimento pelo carinho e pelas palavras de apoio, a presença de voc es em minha vida, tornou essa caminhada mais leve. De maneira especial a minha prima Larissa Matos, que sempre esteve por perto, me animando em todos os momentos. Alguns puxões de orelhas? Sim, n ? Mas quando me via cansada, desanimada, tornava meus fins de semana mais feliz. Obrigada por tudo Lari!. Minha gratidão se estende também a Aristóteles, que sempre esteve disposto a ajudar – qualquer problema com notebook ou formata o de texto, era a ele que eu recorria. A voc es, meu sincero agradecimento!

A toda a minha família, que direta ou indiretamente me ajudou a chegar até aqui, o meu mais sincero "muito obrigada".

Aos meus amigos e colegas, que estiveram ao meu lado ao longo desse caminho, quero expressar minha gratidão por cada gesto de incentivo, palavras de apoio e momentos compartilhados. A convivência com voc es tornou essa jornada mais leve, mais enriquecedora e cheia de boas lembranças. Saber que podia contar com a amizade e parceria de voc es foi fundamental para superar desafios e celebrar conquistas.

A madrinha Zelândia eu também estendo meu agradecimento a senhora, por todo o apoio, oraci o e amor que sempre me proporcionou.

Por fim, deixo meus agradecimentos ao meu professor orientador, Josenildo Luiz Guerra, que esteve presente em todas as etapas desse processo. Sua paciência,带给 and sabedoria foram importantes para que este trabalho pudesse ser concluído. Observa o: além de ser meu orientador, foi uma das minhas principais fontes teóricas.

Este trabalho   o reflexo de um esforço coletivo, e cada pessoa mencionada aqui ocupa um lugar especial no meu cora o.

Com a passagem da Bíblia a seguir, encerro este agradecimento. Com fé e a certeza de que Deus sempre está ao meu lado, me fortaleceu e guiou em cada passo dessa fase da minha vida e que continuará comigo nas novas jornadas que estão por vir.

"Não tenhas medo, que eu estou contigo. Não te assustes, que sou o teu Deus. Eu te dou coragem, sim, eu te ajudo. Sim, eu te seguro com minha mão vitoriosa" (Isaías 41:10).

São Cristóvão/ Se

Abri/ 2025

RESUMO

O presente trabalho analisa os casos de ataques de descredibilidade do jornalismo no Brasil, transcritos pela Federação Nacional do Jornalismo (Fenaj), entre os anos de 2019 a 2023. De princípio serão discutidos qual o papel social do jornalismo, suas responsabilidades e finalidades, fatores importantes para o exercício da profissão. Destaca também quais características podem contribuir para considerar que o jornalismo é ou não credível, que são os fundamentos éticos e técnicos, como a apuração rigorosa dos fatos, o uso de fontes confiáveis e a distinção entre opinião e notícia, etc. Também é explorada a relação entre credibilidade e confiança, destacando que a credibilidade é construída ao longo do tempo por meio de práticas jornalísticas responsáveis, enquanto a confiança é um sentimento subjetivo do público em relação à mídia. Em seguida, o estudo contextualiza a violência contra jornalistas no país, revelando seu crescimento e a relação direta contra a credibilidade da imprensa. São apresentados também o impacto da polarização política e da pandemia da Covid-19 em relação à confiança que a sociedade deposita no jornalismo, observando os relatórios do instituto Reuters. Por fim, por meio de uma análise qualitativa, a pesquisa busca compreender os discursos utilizados para minar a confiança no jornalismo, que questionam a integridade e competência desses profissionais. A maior parte dos ataques contra a credibilidade foi promovida por figuras públicas e ampliada pelas redes sociais, com fala de desqualificação política, desrespeito e desvalorização e narrativa da conspiração. Casos que questionam a credibilidade do jornalismo e que buscam minar a confiança pública nas suas atividades, além de prejudicar o papel do jornalismo.

Palavras-chave: descredibilidade; credibilidade; jornalismo; violência; Fenaj

RESUMEN

El presente trabajo analiza los casos de ataques a la credibilidad del periodismo en Brasil, transcritos por la Federación Nacional de Periodismo (Fenaj), entre los años 2019 y 2023. En principio, se discutirán cuál es el papel social del periodismo, sus responsabilidades y finalidades, factores importantes para el ejercicio de la profesión. También destaca qué características pueden contribuir a considerar si el periodismo es o no creíble, como los fundamentos éticos y técnicos, como la rigurosa verificación de los hechos, el uso de fuentes confiables y la distinción entre opinión y noticia, etc. También se explora la relación entre credibilidad y confianza, destacando que la credibilidad se construye a lo largo del tiempo mediante prácticas periodísticas responsables, mientras que la confianza es un sentimiento subjetivo del público hacia los medios. Luego, el estudio contextualiza la violencia contra los periodistas en el país, revelando su crecimiento y la relación directa con la credibilidad de la prensa. También se presentan el impacto de la polarización política y la pandemia de Covid-19 en relación con la confianza que la sociedad deposita en el periodismo, observando los informes del Instituto Reuters. Por último, mediante un análisis cualitativo y cuantitativo, la investigación busca comprender los discursos utilizados para socavar la confianza en el periodismo, que cuestionan la integridad y competencia de estos profesionales. La mayor parte de los ataques contra la credibilidad fue promovida por figuras públicas y amplificada por las redes sociales, con discursos de descalificación política, falta de respeto y desvalorización, y narrativas conspirativas. Casos que cuestionan la credibilidad del periodismo y buscan socavar la confianza pública en sus actividades, además de perjudicar el papel del periodismo.

Palabras- clave: Descredibilización; Credibilidad; periodismo; Violencia; Fenaj

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	12
1.1 Responsabilidades e finalidades do jornalismo.....	12
1.2 Características que define a Credibilidade no Jornalismo.....	17
1.3 Relação entre credibilidade e confiança no jornalismo.....	21
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	24
2.1 Revisão de Literatura.....	24
2.2 Violência contra jornalista.....	29
2.3 Confiança na mídia análises e perspectivas do Instituto Reuters.....	35
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	41
3.1 Metodologia.....	41
3.2. Descredibilização do Jornalismo: ataques à integridade e competência.....	44
3.3 Subcategorias dos ataques à Credibilidade do Jornalismo.....	53
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
5. REFERÊNCIAS.....	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Números gerais de casos de violência contra jornalistas no Brasil.....	31
Tabela 2- Número de violência contra jornalistas no Brasil por categoria	31
Tabela 3- Casos de violência relacionados à descredibilização da imprensa.....	34
Tabela 4- Dados de Confiança na Mídia.....	36
Tabela 5- Responsáveis por Ataques à Credibilidade do Jornalismo	45
Tabela 6- Ataques contra a integridade e competência do jornalismo.....	46
Tabela 7- Subcategorias de ataques à credibilidade do jornalismo.....	54

INTRODUÇÃO

Segundo os relatórios anuais da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) dos últimos cinco anos, de 2019 a 2023, houve variação no número de casos que visam descredibilizar os meios de comunicação jornalístico do país. Esses relatórios expressam inquietação em relação ao futuro da imprensa, pois apontam como esses casos tentam minar a confiança depositada nas produções jornalísticas, além de descredibilizar a imprensa. Os ataques costumam ter diferentes alvos, ou seja, tanto podem ser direcionados para um jornal em específico ou a imprensa em geral, quanto para os jornalistas profissionais. São casos de ataques diretos ou indiretos que têm como objetivo enfraquecer a confiança do público na mídia e descredibilizar a imprensa, questionando a veracidade das informações jornalísticas.

No Brasil durante o período eleitoral (2018 e 2020) e da pandemia da Covid-19 (2020 a 2023), houve um aumento na circulação de fake news nas redes sociais, situação que contribuiu para o crescimento da violência contra a credibilidade do jornalismo. Diante disso, o jornalismo vem enfrentando desafios para manter a credibilidade, a confiança na profissão e principalmente, nas produções informativas produzidas por eles.

Em um cenário marcado pela polarização política e pela instabilidade social no Brasil, os jornalistas têm enfrentado um crescimento nos ataques contra à sua credibilidade. Muitas vezes, essas ofensivas foram frequentemente alimentadas por figuras públicas e ampliadas nas redes sociais, em perfis narrativos que questionam tanto a ética quanto a competência técnica dos jornalistas. Essas narrativas, frequentemente, são acompanhadas por campanhas de desinformação que intensificam as acusações contra jornalistas e meios de comunicação, aproveitando falhas pontuais ou posições ideológicas do profissional para generalizar críticas à categoria.

Tal situação gera um cenário propício à disseminação da descredibilidade, ou seja, há um ambiente de desconfiança que compromete não apenas a maneira como o jornalismo é percebido socialmente, mas também o direito à informação confiável, fundamental para o funcionamento da democracia.

As campanhas que buscam descredibilizar o trabalho jornalístico no Brasil não são atuais, elas já ocorreram antes. Mas passou a ser categorizada como um tipo de violência pela Fenaj apenas em 2019, quando incluída pela primeira vez em seu relatório anual *Violência contra jornalista e liberdade de imprensa no Brasil* a

São Cristóvão/ Se

Abri/ 2025

categoria *Descredibilização da imprensa*. Ano que perceptivelmente ocorreu um aumento significativo de ataques contra jornalistas.

Porém, os relatórios documentam os ataques com a sua transcrição, e registram as quantidades de casos, deixando em aberto a necessidade de uma análise mais detalhada sobre os discursos empregados e as estratégias específicas utilizadas que contribuem para a deslegitimização do jornalismo.

Diante desse cenário, é importante examinar os argumentos que tentam descredibilizar o jornalismo, classificando os diferentes tipos de discursos empregados para isso. Com base nos casos registrados pela Fenaj, esta pesquisa visa analisar e classificar esses ataques, tendo como ponto de partida, a violência contra jornalistas, que serve como um contexto para a descredibilização da imprensa.

Segundo Lisboa e Benetti (2017, p.58), a credibilidade e integridade do jornalismo estão fundamentadas nos princípios éticos, na busca pela verdade e pelo compromisso com o interesse público. Já a competência se refere ao processo de produção, como apuração e verificação dos fatos. Esses compromissos éticos e técnicos são básicos para que a sociedade deposite confiança nos jornalistas e na imprensa.

O jornalismo possui um papel e responsabilidades importantes em uma sociedade democrática, como contribuir para a formação da opinião pública, fiscalizar e denunciar governos e instituições e garantir livre acesso à informação.

Além disso, o Código de Ética do Jornalismo (2007. cap. II, Art. 6) afirma que é dever dos profissionais defender a liberdade de pensamento, de expressão e denunciar todas as formas de corrupção; defender os princípios constitucionais e legais, base do estado democrático de direito; transmitir informações que sejam de interesse público, e combater a prática de perseguição ou discriminação por motivos sociais, econômicos, políticos, religiosos, de gênero, raciais, de orientação sexual, condição física ou mental, ou de qualquer outra natureza, entre outros.

A importância social do jornalismo, em um país democrático, é reforçada por meio desses princípios. Ao segui-los, o jornalismo demonstra seu compromisso ético e sua dedicação em aplicá-los de forma eficaz, mantendo assim as pessoas conectadas aos fatos relevantes e atuais. Deste modo, o jornalismo consegue manter ou conquistar a credibilidade e confiança da sociedade, e pode ser percebido como um veículo ou profissional credível. Porém, quando o jornalismo deixa de

cumprir esses deveres, pode ocorrer perda de credibilidade, comprometendo seu papel como suporte para a democracia.

Os casos que visam descredibilizar esses profissionais podem enfraquecer a percepção pública sobre a integridade dos jornalismo, como a capacidade técnica de a imprensa vincular informações consideradas confiáveis e apuradas, a função social do jornalismo e seu papel de fiscalizar o poder público. Além disso, favorecem a disseminação de informações falsas, sem uma fiscalização adequada, levando a população a tomar decisões com base em relatos que muitas vezes são incorretos, distorcidos ou incompletos. Lisboa (2012) relata que esses ataques podem prejudicar potencialmente a diversidade de opiniões, e afetar a liberdade de expressão, ações essenciais que preservam a democracia em um país.

Devido ao aumento nas discussões sobre a violência contra jornalistas no Brasil, dos altos índices de ataques e da inclusão da nova categoria de violência (descredibilidade da imprensa), registrado nos relatórios da Fenaj a partir de 2019, este presente trabalho busca analisar o tema: descredibilidade do jornalismo. Pois foi observado que nos últimos anos têm sido utilizados discursos intencionais e informações falsas ou distorcidas para descredibilizar o jornalismo e minar a confiança da sociedade no seu trabalho, ou seja, tentam fazer com que a população desacredite nas produções informativas desses profissionais.

Deste modo este presente trabalho tem como objetivo geral analisar os diferentes discursos de descredibilização do jornalismo mapeados nos relatórios da Fenaj no período de 2019 a 2023, categorizando-os em ataques à integridade e ataques à competência. E como objetivo específico, classificar os principais discursos usados para descredibilizar o jornalismo, como ataques a integridade ou as competências técnicas; levantar as principais responsabilidades e finalidades do jornalismo; explorar as características que tornam o jornalismo credível ou não credível; discutir a relação entre credibilidade e confiança no jornalismo; e verificar as principais características usadas nas falas de ataques contra a credibilidade, se são: desqualificação política, desrespeito e desvalorização e narrativas da conspiração.

Para compreender como os ataques de descredibilização foram realizados, este trabalho foi organizado em três capítulos. Inicialmente, serão abordados os conceitos de responsabilidades e finalidades do jornalismo, qual o seu papel em uma sociedade democrática e o conceito de credibilidade, que analisa quais as

características que o torna credível ou não credível, além de abordar a relação entre credibilidade e confiança no jornalismo.

No Segundo capítulo será estudado o contexto da violência contra jornalistas no Brasil e os reflexos desse problema na prática jornalística. Nele, será feita uma análise dos casos de descredibilização documentados pela Fenaj nos relatórios de 2019 a 2023, com o intuito de identificar a evolução e recorrência desses ataques no período.

Já no terceiro e último capítulo, serão abordados os resultados e discussões, a metodologia que foi abordada e a análise dos casos transcritos, para entender de que forma os discursos contra a credibilidade do jornalismo ocorrem, se eles atacam a integridade ou a competência desses profissionais, e quais as principais características utilizadas, a desqualificação política, desrespeito e desvalorização ou narrativas da conspiração. Um adendo é que nos últimos anos vem ocorrendo também uma crise de Confiança por parte da sociedade, em diferentes áreas, não apenas no jornalismo.

Portanto, o presente trabalho entende a importância em estudar essas ações, já que elas podem afetar a percepção da sociedade em relação à confiabilidade no jornalismo. E para isso serão mapeados os tipos de ataques contra a credibilidade jornalística, com base nos discursos documentados de 2019 a 2023 pela Fenaj, para identificá-los e categorizá-los como: São ataques contra a competência (ética e moral) ou a competência técnica do jornalista (habilidade profissional) ?, por meio de uma pesquisa qualitativa, problema principal desta pesquisa.

Após a análise dos casos será possível entender como os ataques descredibilizantes podem impactar a credibilidade do jornalismo e a confiança do público.

1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Para compreender o que é a violência “descredibilidade da imprensa”, tema central deste presente trabalho, é importante entender primeiro quais os fundamentos que norteiam a profissão dos jornalistas. Deste modo, este capítulo tem como objetivo detalhar as responsabilidades e finalidades do jornalismo, assim como os fatores que influenciam a sua credibilidade. Além de explicar a relação entre credibilidade e confiança.

1.1 Responsabilidades e finalidades do jornalismo

O jornalismo possui um papel essencial em uma sociedade democrática, sendo ele responsável por informar e mediar debates econômicos, políticos e sociais. Porém para cumprir tais funções de maneira efetiva é preciso que o público confie no profissional e no veículo de comunicação, a imprensa que este trabalha (SUÁREZ, VILLEGRAS. 2019. p. 05).

Para manter essa confiança conquistada ao longo dos anos, o jornalismo precisa cumprir suas responsabilidades de transmitir informações com responsabilidade, de maneira precisa, plural e moral, seguindo seus padrões de competência técnica no momento de produção de conteúdo, como garantir a qualidade e a veracidade da informação. No entanto, sem que haja uma apuração criteriosa, e a utilização de métodos confiáveis de verificação, como a utilização de diferentes fontes de checagem de dados, e a transparência na divulgação das informações, a credibilidade do jornalismo fica comprometida.

A responsabilidade do jornalismo na utilização de competência está relacionada aos domínios técnicos, na qual os jornalistas precisam apresentar tais habilidades para executar seu trabalho que abrange desde o processo de apuração dos fatos, ao processo de produção, como redação, edição e apresentação final do produto. Assim como destaca Lisboa e Benetti (2017, p.5) “a competência, também chamada de autoridade, que se refere ao conhecimento técnico e verdadeiro sobre o assunto abordado.

Para exercer tais funções, o jornalista precisa dominar um conhecimento especializado da sua área de atuação, e principalmente a capacidade em contar histórias e ter domínios básicos de equipamentos tecnológicos, entre outros. Esses conjuntos de habilidades diferenciam o profissional de jornalismo e podem assegurar

a credibilidade e eficiência do profissional ou da mídia jornalística. (LISBOA E BENETTI, 2017),

Questões éticas, como a necessidade de evitar manipulação de conteúdo e disseminação de desinformação também são responsabilidades essenciais do jornalismo. Por isso, tem como dever o compromisso de informar a sociedade com precisão, transmitir notícias que sejam pautadas pela verdade, ou seja, deve-se evitar omissão ou distorção de conteúdo, que possam induzir o público ao erro.

A integridade do jornalismo está associada às normas éticas que guiam as práticas desses profissionais, suas responsabilidades no momento de atuação, como agir honestamente e com respeito, entre outros. Segundo Guerra (2023, p.85) a integridade do jornalística se manifesta por meio da técnica de conduta: “quando voltadas a implementar normas de conduta, seja de ordem ética, legal ou mesmo organizacional; ênfase principalmente para garantir a integridade das ações jornalísticas”.

Logo, o jornalismo deve exercer sua profissão demonstrando respeito e dignidade para com suas fontes e com as demais pessoas envolvidas na cobertura. Deve transmitir informações corretas, corrigir possíveis erros de conteúdo e evitar estereótipos, preconceito e o sensacionalismo. Suárez e Villegas (2019) destacam que os jornalistas devem compreender que suas matérias podem causar impactos para a sociedade, seja positivo ou não. Por este motivo, ao publicar qualquer notícia os jornalistas devem evitar termos que reforcem estereótipos que possam causar pânico ou espalhar discursos de ódio.

Além disso, para que cumpra sua função de informar com credibilidade, o jornalismo deve contrapor a desinformação, combatendo a disseminação de fake news por meio da checagem dos fatos. Principalmente em períodos em que ocorrem mais registros de desinformação, como foi o caso do período eleitoral e da pandemia da Covid 19. Assim o jornalismo tem como compromisso a busca pela verdade e checagem de informações, para que o público tenha acesso a conteúdos confiáveis. Segundo Suárez e Villegas (2019, p.4), para reivindicar a posição social do jornalista, é preciso que o profissional lembre de seus compromissos com a verdade, sendo a ética uma característica vital para o princípio da identidade do jornalista.

É fundamental também que os jornalistas façam a distinção entre fatos e opinião, que esclareça para a audiência quais informações são baseadas em dados

verídicos, relato real do acontecimento ou se trata de uma análise subjetiva, a opinião e ponto de vista de um indivíduo, como um artigo de opinião, crônica, etc.. Para que deste modo evite a manipulação da percepção pública e preserve a transparência dentro do trabalho jornalístico (REGINATO, 2016).

Os compromissos éticos dos jornalistas são essenciais para o exercício da profissão, e o código de ética é o documento que descreve as principais regras de conduta que devem ser seguidas, entre elas estão o respeito para com a fonte na proteção e na garantia da confidencialidade. Principalmente em casos sensíveis, que podem expor as fontes a riscos ou quando se trata de pessoas em situação de vulnerabilidade ou menores de idade, que são mais suscetíveis a desvantagens (Código de ética do Jornalismo, 2007 cap. II, Art. 5 e 6).

Outro aspecto importante da responsabilidade jornalística é a busca pela imparcialidade. Embora seja difícil atingi-la totalmente, o jornalismo deve divulgar os fatos de maneira equilibrada, sem favorecer nenhuma das partes envolvidas, evitando assim conflitos de interesse. É fundamental também abrir espaço para diferentes vozes e perspectivas dentro do debate público.

Após compreender as responsabilidades que orientam a prática jornalística, a importância da técnica e da competência, é crucial entender: qual é a finalidade do jornalismo? Qual é o seu papel na sociedade?

Os jornalistas ajudam a conectar os fatos com a sociedade, agindo como um mediador entre eles, para assim garantir que a população seja mais informada e participativa, em diferentes temas, que impactam a vida pública e o debate social, principalmente quando se diz respeito aos seus direitos, sejam eles sociais, políticos ou econômicos. Assim como afirma Reginato (2016 p. 218) “o jornalismo tem o papel de integrar e mobilizar as pessoas, ajudando a sociedade a se mobilizar, estimular a participação cívica na vida pública e mobilizar o público em torno de causas cidadãs” .

Além disso, ao destacar assuntos e debates relevantes, o jornalismo pode influenciar políticas públicas, ao provocar debates em torno de questões sociais, culturais, ambientais, econômicas, entre outros. Pode também estimular e incentivar o engajamento social. Situações que podem impactar decisões governamentais e mudanças legislativas (MANGIALAVORI, 2014).

O jornalismo ao compartilhar informações relevantes e de interesse público, fornece conhecimento para que os cidadãos compreendam melhor o mundo ao seu redor. Dessa forma, contribui para a formação de uma população com senso crítico, capaz de fazer escolhas com maior discernimento sobre assuntos que impactam suas vidas. Como cita Reginato (2016):

A relevância é construída na produção jornalística e, ao interpretar e analisar a realidade e fazer adequadamente a mediação entre o fato e o leitor, o jornalista tem condições de apresentar ao público o porquê de aquela pauta ser significativa para a vida dele.(REGINATO, 2016. p 224)

Ao selecionar e destacar informações de relevância, o jornalismo contribui diretamente para a construção da agenda pública. Mas do que se trata a agenda pública?

Elá refere-se a um conjunto de temas significativos para a sociedade que envolve discussões e ações no âmbito político, social e econômico, informações que podem pautar o debate público. A Teoria do Agendamento fala sobre o potencial da mídia de não apenas informar sobre o que deve ser pautado no debate público, mas também pode influenciar as percepções ao enfatizar certos temas em detrimento de outros (MANGIALAVORI, 2012).

A maneira como certos temas são apresentados com mais ou menos relevância depende de diferentes fatores sejam eles sociais, políticos, ou até a época do ano, ou seja, a importância de certos temas podem mudar por causa de diverso fatores, como por exemplo períodos de festividades como o São João e carnaval, os temas sociais e culturais ganham mais destaque, enquanto em período eleitoral os temas políticos podem se tornar mais relevantes.

Logo a agenda pública não reflete apenas a relevância do tema, quais os assuntos são mais importantes, mas também as disputas narrativas, como os indivíduos estão discutindo os temas que enquadram a forma como os cidadãos compreendem os acontecimentos. Portanto é importante que o jornalismo desempenhe seu papel de maneira ética e responsável, assegurando que o processo de mediação da informação seja pautado pela verdade.

A finalidade do jornalismo também inclui defender o cidadão, apresentando aos leitores os seus direitos e afirmando que eles devem ser cumpridos com o intuito de ajudar na promoção da justiça social (REGINATO, 2016. p 227). Dentro dos deveres do jornalismo, inclui também a proteção dos direitos humanos, garantindo a

justiça, dignidade e liberdade para todos, sem que haja restrição de gênero, raça, cor e religião. Uma vez que é responsável por defender e denunciar publicamente os direitos fundamentais das pessoas.

Entre as diversas finalidades do jornalismo inclui a preservação da memória coletiva, pois por meio desta profissão, diversos acontecimentos históricos foram e serão registrados para que a sociedade futura ou presente, compreendam a evolução de sua trajetória ao longo do tempo, garantindo também que documentos e acontecimentos não sejam esquecidos (REGINATO. 2016)

Outro aspecto essencial é oferecer ao público conteúdos de utilidade pública, transmitindo informação sobre saúde, segurança, economia e direitos do cidadão. Nesse contexto, o jornalismo ajuda a sociedade a tomar decisões importantes para a suas vidas diárias, ajudando a população a encontrar serviços públicos essenciais como, qual posto de saúde está aberto, como proceder em casos de emergência e entender as políticas econômicas que afetam diretamente suas finanças pessoais. Além disso, o jornalismo contribui para o entretenimento e a cultura, valorizando as diversidades culturais, divulgando expressões artísticas de diferentes estilos.

Logo, se seguir corretamente suas responsabilidades e finalidades, o jornalismo desempenha um papel importante para a sociedade, ao transmitir informações que sejam verdadeiras e corretas, agir como investigador e mediador entre os fatos e o leitor, ao selecionar o que é relevante e registrar histórias. Reginato (2016) destaca as principais utilidades do jornalismo.

O jornalismo deve servir para: a) informar de modo qualificado; b) investigar; c) verificar a veracidade das informações; d) interpretar e analisar a realidade; e) fazer a mediação entre os fatos e o leitor; f) selecionar o que é relevante; g) registrar a história e construir memória; h) ajudar a entender o mundo contemporâneo; i) integrar e mobilizar as pessoas; j) defender o cidadão; k) fiscalizar o poder e fortalecer a democracia; l) esclarecer o cidadão e apresentar a pluralidade da sociedade. (REGINATO, 2016, p.214)

Ao seguir esses princípios, o jornalismo consegue construir ou manter um nível de credibilidade. Além disso, essas práticas são importantes para que o jornalismo possa contribuir para a construção de uma sociedade mais informada, crítica e democrática.

1.2 Características que define a Credibilidade no Jornalismo

Segundo Belda e Santos (2007 p. 2), o jornalismo desempenha um papel importante em uma sociedade democrática, tendo como propósito disseminar informações relevantes em diferentes áreas, como conteúdos políticos, econômicos, culturais e sociais, além de fiscalizar o poder público. Assim, o jornalismo exerce sua função essencial para a democracia e na formação de uma opinião informada (GRADIM, 2000).

Para cumprir essas e outras funções de maneira eficaz, a credibilidade é muito importante. Para que o jornalismo possa ser considerado credível, deve seguir critérios de qualidade e ética, como:

- Apuração rigorosa dos fatos;
- Uso de fontes confiáveis;
- Manutenção de postura ética;
- Correção de erros publicados;
- Proteção às fontes;
- Apresentação de visões plurais nas abordagem dos fatos;
- Diferenciação clara de opinião de notícia;
- Transparência na metodologia de coleta de informações;
- Independência;
- Responsabilidade; entre outros.

Belda e Santos (2007 pág.02) destaca que a credibilidade é essencial no jornalismo, pois é o pilar sobre o qual se constroi a confiança do público, já que assegura a disseminação de informações precisas e confiáveis. Quando um veículo de comunicação ou um jornalista demonstra credibilidade, o público se sente seguro para consumir e compartilhar as informações que ele transmite. Isso ocorre porque a credibilidade é resultado de um histórico de confiança construído ao longo do tempo e pode se fortalecer ou se desgastar conforme as práticas adotadas pelos jornalistas e veículos de notícia (CHRISTOFOLLETTI; BECKER, 2024. p 36).

No entanto, a credibilidade jornalística não surge de maneira automática, ela precisa ser conquistada e mantida. Para isso é essencial que cumpram suas responsabilidades e finalidades, sendo necessário que suas práticas profissionais sigam princípios que assegurem a integridade do trabalho jornalístico.

Dessa forma, o jornalismo pode ser considerado credível ou não, com base nas características que direcionam suas atividades profissionais. Essas características são fundamentadas na verdade como um princípio ético essencial (BELDA; SANTOS, 2007, p. 05). Tais fatores éticos, somados aos técnicos, como o rigor na apuração dos fatos, clareza e transparência na comunicação, e diferentes metodologias na coleta de dados, podem garantir checagem e correção das informações e evitar a disseminação de fake news. Esses aspectos quando adotados reforçam a autoridade do jornalismo como fonte confiável de informação.

Porém a negligência desses aspectos pode comprometer sua credibilidade e enfraquecer seu papel na sociedade. Como ressalta Belda e Santos (2007).

Sem uma apuração cuidadosa dos fatos, o cotejamento de diferentes versões e de diferentes opiniões, entre outras ações de reportagem e checagem, não há como se falar em discurso publicamente confiável, já que apenas ao cumprir esses requisitos pode o jornalismo fornecer ao público uma garantia de sua credibilidade.(BELDA, SANTOS. 2007 p.07)

Exemplos de práticas que minam a credibilidade no jornalismo incluem:

- Publicar informações sem verificar adequadamente;
- Estar sujeito a influências políticas ou econômicas;
- Confundir fato com opinião;
- Errar frequentemente ou falhar em corrigir-los;
- Omitir informações relevantes;
- Espalhar desinformação ou fake news;
- Demonstrar parcialidade;
- Promover sensacionalismo;
- Invadir privacidade, revelar informações pessoais de indivíduos sem justificativa de interesse público;
- Faltar atualização;
- Utilizar fontes inadequadas; entre outras.

O processo de fortalecimento da credibilidade no jornalismo brasileiro surgiu de modo gradual, acompanhado por mudanças e evolução na prática jornalística. Dentro das características que contribuíram para garantir informações mais precisas, surgia a necessidade de especialização. Com profissionais se dedicando a áreas específicas, como jornalismo investigativo, de dados, político etc.. Essa segmentação não apenas aprimorou a qualidade das informações, mas também

reforçou a confiança do público no jornalismo, ao oferecer conteúdos mais especializados e embasados (PETRARCA, 2005, p. 15).

Seguindo esse viés, o jornalismo pode ser entendido como um sistema perito, pois exige domínio de técnicas específicas para interpretar e comunicar informações de forma confiável.

O jornalismo enquanto sistema perito destaca a importância da especialização no campo jornalístico. A medida que a sociedade passa se torna cada vez mais interconectada e complexo, exige do profissional o conhecimento de técnicas aprofundadas, sobre os assuntos que pautam além do uso de equipamentos necessários para exercer sua função. Agindo como um profissional especializado, o jornalismo consegue manter e fortalecer a credibilidade do conteúdo que publicam.

Segundo Miguel (1999):

O contato cotidiano com as notícias ajuda a confirmar ou desmentir as crenças estabelecidas na fiabilidade dos diversos sistemas peritos pelo simples fato de que o consumidor de informações já não conta somente com sua experiência pessoal, mas também com aquelas que lhes são relatadas. (...) O jornalismo, portanto, é um foro informal e cotidiano de legitimação ou deslegitimação dos diversos sistemas peritos. (MIGUEL, 1999, p. 6).

Porém a ideia do jornalismo como sistema especializado enfrenta críticas. Miguel (1999) destaca que o jornalismo perito pode ser percebido como autoridades da verdade, e a dependência desses profissionais enquanto mediador pode reduzir a pluralidade de vozes e a interpretação do debate público. Esse modelo de jornalismo, quando alinhado a interesses empresariais, pode fazer com que haja uma uniformidade nas narrativas e homogeneização dos conteúdos, já que segundo Miguel (1999, p.7) “os grandes órgãos de imprensa compartilham de uma mesma visão de mundo, que inclui, sobretudo, o compromisso com uma forma determinada de ordem econômica.

O compartilhamento de uma visão de mundo semelhante e o compromisso com uma determinada ordem econômica pelas grandes empresas podem impactar negativamente a credibilidade do jornalismo. Isso ocorre ao restringir a diversidade de informações e a pluralidade de vozes, podem fazer com que o público perceba o jornalismo como tendencioso ou parcial. Esse alinhamento pode resultar em uma cobertura enviesada dos acontecimentos, enfraquecendo a confiança nas informações fornecidas pelos veículos de comunicação.

Miguel (1999) critica também o modo como o jornalismo nesse sistema pode ser fiscalizado, destacando insuficiência nesse processo, pois o jornalismo se torna o seu próprio fiscalizador, “o próprio jornalismo pode controlar a si mesmo. Ou seja, a responsabilidade é colocada nas mãos da concorrência” (Miguel, 1999 p. 6). O autor destaca ainda que há “instrumentos legais para evitar calúnia e difamação, esses processos são lentos e não resolvem questões relacionadas à confiança do público na seleção e veracidade dos fatos” (Miguel, 1999 p. 6).

A atuação com responsabilidade dos profissionais de comunicação é importante para assegurar a integridade do debate público e a manutenção da democracia, já que o jornalismo pode influenciar a formação da opinião pública, e na a formação de uma sociedade instruída capaz de ter uma análise crítica, e que consiga fazer interpretação de questões complexas (MIGUEL, 2022).

A atividade jornalística passou pela elevação de seus padrões éticos e técnicos ao longo de sua evolução. Com normas que precisam ser seguidas, e que visam garantir a credibilidade jornalística. No entanto, atualmente enfrenta desafios cada vez maiores na era digital, como a disseminação de desinformação.

A crescente propagação de fake news coloca em xeque a credibilidade da mídia, exigindo que o jornalismo reforce suas práticas éticas e técnicas para se diferenciar das fontes não confiáveis. Com o avanço da tecnologia e o crescimento das redes sociais, o jornalismo entrou em um novo cenário no século XXI, onde a credibilidade, antes construída pela especialização e critérios técnicos adotados pelos profissionais, é agora constantemente desafiada pela rápida disseminação de informações na internet. Em pleno século XXI, na era digital, a disseminação de fake news representa uma grande ameaça à credibilidade jornalística (LOPES, 2011).

Neste novo ambiente de comunicação, o jornalismo precisa reforçar suas responsabilidades como atividade especializada, seguindo princípios éticos, morais e técnicos para manter sua relevância e qualidade na produção de informação. Miguel (2022) relata que a disseminação da desinformação enfraquece a confiança no jornalismo, e a sua capacidade de influenciar potencialmente a opinião pública.

Dante da crescente descrença em seus relatos, o jornalismo descobre que o mesmo mecanismo que fundava o privilégio de dizer o mundo a seu público – a impossibilidade de comprovação direta dos fatos, por parte dos consumidores de informação – compromete a capacidade de apresentar respostas convincentes aos céticos. De fato, seu funcionamento como sistema perito repousa necessariamente na confiança depositada

São Cristóvão/ Se

Abri/ 2025

pelos usuários, de uma maneira que o diferencia de muitos dos sistemas peritos “típicos”. (MIGUEL, 2022. p. 14)

Desde o advento da imprensa até os grandes escândalos de fake news na era digital, cada fase do jornalismo contribuiu para moldar os padrões éticos e profissionais que conhecemos atualmente. Para exercer sua função, ao longo de sua história, o jornalismo precisa seguir as atividades que orientam a profissão, como o código de ética, garantindo princípios morais, e o desenvolvimento das habilidades técnicas essenciais para a qualidade na produção da informação, necessária para a atuação.

A credibilidade jornalística se tornou um elemento importante para a diferenciação entre conteúdos que podem ser considerados confiáveis e aqueles que podem induzir o público ao erro. Portanto, entender os critérios que comprometem a credibilidade no jornalismo é essencial para avaliar a qualidade das informações que consumimos, já que a disseminação de notícias falsas na era digital representa um desafio significativo à confiança no jornalismo.

Logo, a credibilidade não é um elemento automático, é um atributo conquistado ao longo do tempo. Cumprindo sua função com ética e precisão, o jornalismo reforça a confiança que a sociedade deposita nele, consolidando-se como mediador responsável pela informação. Segundo Silva e Pontes (2009, p. 52), "é com a necessidade social de notícia que o jornalista trabalha, é por essa necessidade que sua função foi criada e por ela que recebe poder para executar suas atribuições e receber uma credibilidade de seu público".

Portanto, ser percebido como credível faz com que o jornalismo cumpra seu papel social de informar, seguindo e cumprindo os princípios éticos. Quando o jornalista adere a esses princípios, reforça a confiança que a sociedade deposita nele. A credibilidade, dessa forma, é um atributo a ser conquistado e, ao cumprir suas funções com ética e precisão, desempenha seu papel de mediador da informação com responsabilidade.

1.3 Relação entre credibilidade e confiança no jornalismo

Segundo Christofeletti (2024. p.31) “a Credibilidade é um tema relevante e recorrente no jornalismo. Ele está na boca de repórteres, na mente dos editores e em slogans de empresas de mídia”. Certamente ao falar do jornalismo é comum escutar o termo credibilidade, para descrever que a profissão é digna de confiança,

São Cristóvão/ Se

Abril/ 2025

e que transmite informações confiáveis com responsabilidade. Não é à toa que quando se pesquisa por sinônimos de credibilidade em qualquer fonte de pesquisa na internet é comum encontrar as palavras “confiabilidade, confiança, certeza” entre outras.

Percebe-se então que a credibilidade e confiança são qualidades que se complementam, uma está relacionada a outra. Christofoletti e Becker (2024. p. 33) destacam que: “a confiança na mídia reflete sentimentos, impressões e percepções individuais sobre os produtos e serviços da indústria das notícias, a credibilidade jornalística se apresenta como efeito da confiança” (CHRISTOFOLETTI E BECKER, 2024. P. 33).

Deste modo, a credibilidade e a confiança são dois elementos importantes para o jornalismo, pois influenciam diretamente a forma como o público recebe e interpreta as informações noticiadas pela mídia ou pelo jornalista. No entanto, por mais que esses termos sejam frequentemente utilizados como sinônimo, possuem diferenças significativas entre eles.

A credibilidade no jornalismo refere-se à qualidade de ser confiável e digno de confiança. Como destaca Guerra (2024.p 67) a credibilidade refere-se, portanto, a uma virtude de quem comunica ou faz algo, que é aplicada tanto nas instituições jornalísticas, e organizações quanto aos profissionais jornalistas de maneira individual. Essa credibilidade envolve fatores como a exatidão das informações, a imparcialidade na apresentação dos fatos, a transparência nos processos de apuração e a reputação do veículo ou jornalista.

A credibilidade é frequentemente associada a padrões objetivos de qualidade jornalística e é conquistada por meio de práticas profissionais, como verificabilidade das informações e fontes, pluralidade etc.. Trata-se portanto de um atributo essencial que os jornalistas devem cultivar para garantir que o público veja suas reportagens como dignas de confiança. É um elemento que é construído ao longo do tempo, por meio de práticas e normas éticas e técnicas.

Como ressalta Christofoletti e Becker (2024)

Ser confiável é uma condição para ser credível. Para ter credibilidade é necessário ter antes um longo histórico de confiança ou seus elevados graus. A credibilidade é dependente, portanto, de acúmulo, memória, constância, estabilidade e permanência. (CHRISTOFOLETTI E BECKER, 2024. p. 36)

Segundo Belda e Santos (2017, p.4), a credibilidade jornalística é construída com base na relação entre o emissor (jornalista) e o receptor (público, audiência ou leitor) e na qualidade do discurso apresentado. Essa credibilidade é percebida através da interação contínua e da negociação de sentidos e significados entre quem transmite a informação e quem a recebe.

Logo, enquanto a credibilidade se refere a capacidade de uma fonte de informação ser considerada confiável, baseada na precisão, transparência da informação e objetividade, a confiança refere-se aos fatores subjetivos, ou seja, a percepção do público em relação ao jornalismo, sejam eles baseados na integridade ética ou a fatores pessoais, como crenças e ideologias.

Percebe-se então que a confiança em relação ao jornalismo “consiste em um estado psicológico do receptor e em suas convicções” (BELDA E SANTOS, 2017, P.4). Trata-se de um conceito subjetivo e emocional, pois depende da relação entre público e o veículo de comunicação, quando há disposição por parte do indivíduo em acreditar em determinada fonte jornalística.

Ademais, a confiança então é a expectativa do público em relação ao desempenho do jornalismo, seja em uma publicação (notícia, reportagem etc) ou em um veículo de comunicação, ou seja, a segurança de que eles funcionem corretamente, fornecendo informações precisa, plural entre outros fatores.

Segundo Christofoletti e Becker (2024. P. 35) “A confiança é um substantivo inconstante e variável, dependente da evolução das relações estabelecidas”. Visto isto, a confiança tende a ser instável, pois pode sofrer influência de fatores externos, como alinhamento ideológico, crise política, histórico e escândalos da mídia, e contextos sociopolíticos.

Em resumo, a credibilidade diz respeito à capacidade de fornecer informações precisas e confiáveis, características importantes para que o jornalista ou veículo de comunicação conquiste a confiança do público. Enquanto a confiança é a fé ou crença que o público tem na fonte de informação, baseadas em experiências individuais. Ambas são fundamentais para a reputação e a continuidade das atividades de um jornalista ou veículo de comunicação (CHRISTOFOLETTI E BECKER 2024), (BELDA E SANTOS, 2017).

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Este capítulo irá abordar trabalhos que já estudaram o tema, e analisar os índices de violência de modo geral e por categorias com base nos dados de violência contra jornalistas registrados pela Federação Nacional do Jornalismo (Fenaj) nos últimos cinco anos (2019 a 2023). Também serão analisados os dados de confiança da mídia levantados pelo instituto Reuters no mesmo período.

2.1 Revisão de Literatura

Em diferentes fases da história do Brasil, desde o período colonial à ditadura militar, os jornalistas enfrentaram restrições. Eles foram impedidos de publicar críticas ao governo, revelar fraudes eleitorais, abusos de poder, crimes políticos, violações dos direitos humanos e casos de corrupção, sob pena de retaliações. Esses profissionais eram constantemente alvo de ataques, censura, perseguições, prisões, exílios e até mesmo mortos. Sofreram retaliações, que incluíam violência física e psicológica sempre que um jornalista ou veículo ousasse a se opor ao governo (CARVALHO; FIGUEIRA, 2022).

Após a ditadura, com a democratização política no país e a promulgação da Constituição de 1988, os jornalistas passaram a receber menos ataques de violência. Porém eles não deixaram de acontecer, muitos profissionais ainda sofrem de violências, principalmente aqueles que trabalhavam como investigativos ou políticos que continuavam sendo alvos de ataques, geralmente ligados a interesses políticos, ou empresariais (CARVALHO; FIGUEIRA, 2022).

Atualmente a violência contra jornalistas no Brasil tem sido amplamente discutida na literatura acadêmica, especialmente no contexto das agressões físicas, da censura por meios judiciais e das novas formas de ataques digitais. Segundo Lima, Cunha e Barbosa (2024, p.2), historicamente as atividades jornalísticas enfrentaram reações violentas, pois esses profissionais estão em contato direto com os atores sociais, como políticos, empresários, líderes comunitários etc, durante o trabalho de cobertura. E quando as reportagens publicadas podem provocar tensões em um determinado público específico, especialmente quando expõem crimes políticos, corrupção, entre outros, resultam em retaliações contra os profissionais da imprensa. Mesmo quando estão apenas exercendo seu papel de transmitir fatos e democratizar as informações (LIMA, et al. 2024).

Anualmente a Federação Nacional do Jornalismo (Fenaj) publica relatórios com dados de violência contra jornalistas no Brasil. Desde de 2019 esse levantamento demonstrou um aumento significativo de agressões contra esses profissionais. A Fenaj tem sido uma das principais instituições a ser utilizada como fonte para pesquisas que estudam a violência contra jornalistas. Nesses estudos, os pesquisadores analisam os dados para realizar seus trabalhos, examinando as possíveis causas, manifestações e impactos dessa violência

Um desses estudos é o de Santana Neto (2023), intitulado “*Violência contra jornalistas no Brasil: perfil das agressões, ameaça à democracia e à liberdade de imprensa*”, que examina o aumento da violência contra comunicadores no Brasil e suas consequências para a democracia. Segundo o autor, a violência no Brasil tem se tornado frequente e preocupante contra esses profissionais, principalmente no período em que foi marcado pela polarização política e pela pandemia da Covid-19 (SANTANA NETO. 2023, p. 12). Santana Neto (2023, p. 24), sustenta que “os ataques contra a imprensa se revestem das mais diversas formas de coação: ameaças, insultos, ridicularizações, etc.”

Santana Neto (2023) destaca ainda que a violência contra os jornalistas não apenas impacta e intimida esses profissionais e seus trabalhos, mas também pode comprometer a democracia. A violência contra jornalistas pode ser compreendida como uma ameaça direta à liberdade de imprensa e à democracia. Santana Neto (2023, p. 23) ressalta que esses ataques “atuam como uma ferramenta de instalação do medo, que paralisa e obsta a diversidade, a pluralidade de ideias, elementos caros à democracia”.

Para sua dissertação, Santana Neto (2023) utilizou dados que foram coletados por meio de entidades que atuam na prevenção e combate à violência aos profissionais do jornalismo, sendo uma delas a Fenaj. Como resultado de sua análise dos dados da Fenaj dos anos de 2010 a 2022, somados a todas as categorias, ou seja, o número total de violência por ano, a pesquisa apontou que houve aumento de ataques contra jornalistas nos últimos anos. Ao somar o número total de violência nos anos de 2019 a 2021, foram totalizados 1.066 casos, superando os três triênios anteriores (2010 a 2018) com 42 casos a mais, no total foram 1.024 casos registrados (SANTANA NETO.2023. p. 39).

Em relação aos perfis dos agressores, Santana Neto (2023, p.39) constatou que os atos de violência foram proferidos na maior parte dos casos pelo

ex-presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, com agressões partindo também de parlamentares e congressistas, revelando um viés político. E que a violência contra mulheres frequentemente envolve ataques pessoais relacionados ao seu gênero. Além disso, o estudo destaca o aumento de ameaças digitais, com a Rede Globo figurando como a emissora mais atacada.

Segundo Santana Neto (2023, p. 42) os dados da Fenaj apontaram que entre as cinco regiões do Brasil que mais houve agressão contra jornalistas em 2021, a região centro oeste se destacou com 98 casos, superando a segunda colocada, sudeste com 16 casos a mais, totalizando 82 registros.

Outro ponto analisado por Santana Neto (2023, p.52) foi a utilização de ações judiciais, que visam inviabilizar o trabalho dos jornalistas por meio da instrumentalização da justiça com a abertura de vários processos judiciais, impedindo a defesa dos jornalistas e caracterizando litigância de má-fé. Além disso, a pesquisa enfatiza a importância de denunciar casos de violência para evitar a subnotificação e destaca a necessidade de apoio psicológico e atenção à saúde mental dos jornalistas, dada a natureza estressante da atividade e o estímulo de agressões por parte da ala governista. Santana Neto (2023) ressalta que é importante reduzir a violência contra jornalistas para proteger a liberdade de expressão e a democracia no Brasil.

Outro trabalho acadêmico que estudou o tema violência contra jornalistas no Brasil é o artigo de Gould e Blotta (2022) “Desinformação e violência contra jornalistas como violências contra a comunicação. análise de casos entre 2021 e 2022 no Brasil e em São Paulo”. Para realizar esse artigo os autores também utilizaram como base os dados dos relatórios da Fenaj, dos anos de 2018 a 2021.

Os autores apontaram que a desinformação não apenas distorce a realidade, mas também funciona como um mecanismo estrutural de violência contra a comunicação, impactando diretamente os jornalistas, tornando-os alvos de campanhas de difamação e assédio virtual.

Gould e Blotta (2022) tem como foco a desinformação, tratando-a como um tipo de violência contra a comunicação, que afeta a descrença na imprensa.

Ao atingir diretamente os profissionais da comunicação, a violência da desinformação sobre a comunicação também alimenta a descrença e desconfiança nas instituições de mediação política, e portanto, responsáveis pela garantia de informação e de comunicação públicas, como a Imprensa, o Estado e também a Ciência. Não é à toa que tanto a desinformação

quanto a desconfiança nessas instituições e as violências contra jornalistas vem aumentando no mundo todo. (GOULD E BLOTTA. 2022. p.2)

Segundo Gould e Blotta (2022. p 4), os dados analisados da Fenaj em 2020 apontam que houveram aumentos em casos de ataques em plataformas digitais, nas quais foi identificado um crescimento de 280% de agressões verbais/ataques virtuais em comparação com o ano anterior. A plataforma do Facebook foi a mais mencionada nos relatos de violência contra jornalistas nos relatórios. No artigo, os autores abordam que com base no relatório da Fenaj de 2021, dos 58 casos de agressões verbais e ataques virtuais, todos ocorreram em ambiente virtual. E assim como Neto (2023), os autores Gould e Blotta (2022) afirmam que a maioria dos ataques vieram do ex -presidente Jair Bolsonaro, de seus apoiadores, ou de figuras políticas. Em relação a quais profissionais receberam mais ataques, os autores destacam que os trabalhadores dos chamados veículos da grande imprensa foram os que mais sofreram agressões.

Lima et al.(2024) também abordou o tema violência contra jornalistas em seu artigo nomeado como; “Jornalistas vítimas de violência: estudo das circunstâncias e repercussões subjetivas”. Esse artigo teve como foco principal analisar o impacto da violência verbal, e física na vida profissional e pessoal dos jornalistas. Para seu trabalho, entrevistou sete jornalistas, seis deles selecionados por meio do relatório da Fenaj de 2020, entre os que se enquadram nos critérios da sua pesquisa.

O estudo de Lima et al.(2024) destaca que a violência contra jornalistas vai além da agressão física, abrangendo também a violência verbal. Segundo sua análise, este tipo de violência se manifesta principalmente no ambiente digital. Esse tipo de violência pode causar danos para os profissionais, podendo resultar em traumas psicológicos aos jornalistas e impactar a confiança do público para com eles: “no âmbito verbal, usando-se da linguagem para causar danos, ferir a dignidade e prejudicar a saúde mental do sujeito por meio de técnicas dissuasivas e de inibição, tais como: insultos, ridicularizações, ameaças e intimidações (LIMA et al. 2024, p. 5)”.

A pesquisa de Lima et al. (2024. p.7) descreve também que além do meio digital, muitos jornalistas sofrem de pressão psicológica dentro do ambiente em que trabalham, podendo ser alvos de perseguição por questões políticas e ideológicas. Ao acontecer repetidamente, podem causar ainda mais marcas e sofrimentos

mentais para os profissionais, enquadrando-se, até, em alguns casos, como assédio moral.

No âmbito da violência física, o trabalho de Lima et al. (2024) ressalta que eles acontecem muitas das vezes por questões de disputas políticas, fora do ambiente organizacional onde trabalham, principalmente quando estão em pautas externas, nas ruas, no caso de cobertura de manifestações, por exemplo.

Segundo Lima et al.(2024. p.8), “O risco de violência é maior quando os trabalhadores estão expostos ao contato direto com o público, sujeitos a sofrer abusos verbais, violência física e ameaças. Além disso, o autor explica que os jornalistas trabalham em condições instáveis e de alto risco, principalmente quando se diz respeito a produção de reportagens investigativas e manifestações, devida à necessidade de trabalhar em zonas de conflitos, se tornando alvos de ataques de ódio, de intervenções militares que colocam em risco a integridade do profissional. A pesquisa de Lima et al.(2024. p.10) conclui que a maioria dos jornalistas entrevistados relatou ter sofrido ataques que resultaram em ansiedades, frustrações, medos e preocupações.

As literaturas destacaram que a proteção dos jornalistas é importante para assegurar a liberdade de imprensa, da informação e assegurar a democracia, já que o ataque e a intimidação impactam o trabalho desses profissionais. Além de causar danos à saúde dos próprios jornalistas, que sofrem violência, sem que haja uma punição para os agressores. Deste modo a violência contra jornalistas impacta sua esfera pessoal, profissional e organizacional, quanto a sociedade como um todo, que vê restringido seu direito à informação

A revisão da literatura demonstra que devido ao aumento nos casos de violência contra jornalistas nos últimos anos, registrados pela Fenaj, diversos trabalhos acadêmicos têm buscado pesquisar sobre o tema, analisando diferentes tipos de violência, desde agressões físicas e psicológicas. Os relatórios da Fenaj (Federação Nacional dos Jornalistas) têm sido fundamentais para a produção dessas pesquisas.

Ao utilizar a Fenaj como fonte para a produção dos trabalhos acadêmicos, a maior parte deles utilizam seus dados numéricos, qual tipo de violência mais se destacou, em quais estados ou quais veículos de comunicação mais foram atacados etc.. A violência física, a violência verbal, a violência digital e a censura por meios judiciais são as mais citadas. Porém, a partir de 2019, a Fenaj passou a cadastrar

São Cristóvão/ Se

Abri/ 2025

um novo tipo de ataque: a descredibilidade da imprensa. Esse tipo de agressão tem como finalidade deslegitimar o jornalismo ou veículo, na tentativa de minar a confiança do público para com esses profissionais.

Por mais que alguns estudos já tenham mencionado a descredibilidade da imprensa quando analisam a violência contra jornalistas, ainda existe uma pequena lacuna acadêmica, pois a maioria dos estudos se concentra nos dados numéricos, deixando de lado uma análise dos casos descritos. Diante disso, este presente trabalho tem como objetivo não analisar apenas o crescimento ou queda da descredibilidade, mas também compreender quais os discursos utilizados para minar a confiança do público no jornalista ou na mídia. Se ao usar ataques contra a credibilidade dos jornalistas, o agressor tentou atingir a integridade ética ou competência técnica desses profissionais.

2.2 Violência contra jornalista

Entre os anos de 2019 e 2023, a violência contra jornalistas no Brasil tem sido um tema bastante discutido, já que os dados da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) mostraram um aumento significativo nos números de ataques contra esses profissionais nos últimos anos.

Apenas em 2019 foi registrado um aumento de mais de 50% comparado a 2018. No total, 208 casos de violência contra jornalistas foram registrados em 2019, e 135 em 2018. Já em 2020, os números continuaram a crescer, chegando a contabilizar 220 casos a mais que em 2019, ou seja, foram registrados 428 atos de violência.

Já o ano de 2021 se destacou, por apresentar um número recorde de violência. Foi o ano mais violento para a profissão desde o começo das contagens feita pelos relatórios da Fenaj, que se iniciaram em 1998. Em 2021, foram registrados 430 incidentes, 222 casos a mais do que em 2019.

Nos dois anos seguintes, a Fenaj registrou uma variação significativa nos números de casos de violência contra jornalistas no Brasil. Enquanto em 2022 foram contabilizados 376 casos, em 2023 foram 181 registros. Porém, por mais que em 2023 os números de agressões tenham caído quase pela metade quando comparados a 2022, os dados se mantêm em alta quando se observam os 135 casos observados em 2018. Deste modo, os dados revelam que os altos casos de violência contra jornalistas persistem no país.

Os relatórios da Fenaj categorizam os casos de violência contra os jornalistas de diferentes categorias, como cerceamento à liberdade de imprensa, agressões físicas, ataque cibernético, agressões verbais/ataques virtuais, descredibilização da imprensa, entre outros, este último, o tema central deste presente trabalho.

Desde o surgimento da categoria descredibilização da imprensa que se deu em 2019, ela se destaca das demais categorias apresentadas pela Fenaj, por apresentar altos números de casos registrados.

Dos 208 incidentes de violência relatados em 2019, 114 (54,81%) foram ataques contra a credibilidade da imprensa, enquanto em 2020 foram registrados 428 casos de violência, com 152 (35,51%) ataques descredibilizantes.

Esse tipo de violência tem como objetivo enfraquecer a confiança do público nas informações veiculadas pelos meios de comunicação, prejudicando a capacidade de os jornalistas cumprirem com seu papel de transmitir informações verídicas e precisas para a sociedade, pois o público precisa confiar para acreditar nas informações publicadas pelos jornalistas.

Como destaca Christofoletti (2024).

Não existe vida social sem confiança (...). A confiança cria e alimenta ambientes seguros, previsíveis, estáveis e onde os limites parecem claros. (...) Indivíduos precisam acreditar que as notícias que lhes chegam são fieis aos fatos, são proporcionais, equilibradas, e foram devidamente confirmadas pelos jornalistas. (CHRISTOFOLETTI; BECKER, 2024. p. 9)

Por mais que a violência contra jornalistas aconteça de diferentes maneiras, lesões físicas, ações judiciais, ameaças ou danos psicológicos, a descredibilidade tem como objetivo minar a confiança pública no jornalismo. Esse tipo de violência visa desqualificar a imagem do jornalista ou dos veículos da imprensa, podendo ocorrer por meio de ataques verbais e alegações infundadas de parcialidade, manipulação de informação ou através de campanhas de desinformação, etc..

Essa abordagem se diferencia por não prejudicar diretamente a integridade física dos jornalistas, mas por comprometer a imagem dos profissionais. Essa situação pode minar a confiança da sociedade nas instituições de mídia, desestabilizando a relação entre o público e os veículos de comunicação, impactando a qualidade dos debates públicos e a saúde da democracia.

Para contextualizar o cenário de violência contra os jornalistas no Brasil, a seguir são apresentadas três tabelas. A tabela 1 apresenta os números gerais de casos de violência documentados pela Fenaj, e a tabela 2 os dados por categorias.

A tabela 3 mostra os dados específicos sobre "Descredibilização da imprensa" no jornalismo, uma das categorias de violência presente nos relatórios da Fenaj.

Tabela 1: Números gerais de casos de violência contra jornalistas no Brasil

Ano	casos de violência total	Observações
2019	208	Aumento de 54,07% em relação a 2018.
2020	428	Mais que o dobro dos casos registrados em 2019, indicando uma escalada preocupante.
2021	430	Ano mais violento para jornalistas desde o início da contagem pela Fenaj.
2022	376	Queda de casos em relação ao pico de 2021.
2023	181	Redução de quase 50% comparado a 2022, mas ainda acima dos índices de 2018.

Fonte: Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), (2019-2023)).

Tabela 2: Número de violência contra jornalistas no Brasil por categoria

Categoria de Violência	2019	2020	2021	2022	2023
Assassinato	2	2	1	1	--
Agressões físicas	15	32	26	49	40
Agressões verbais/ataques virtuais	20	76	58	46	27
Ameaças/intimidação	28	34	33	77	42
Censuras	10	85	114	59	5
Cercamentos à liberdade de expressão por meio judiciais	5	16	15	13	27
Impedimento ao exercício profissional	10	14	7	21	13
Injúrias raciais/racismo	2	2	1	3	1
Violências contra organizações sindicais	2	6	8	3	11
Ataque cibernético	--	6	4	9	1
Atentados	--	1	4	1	1
Sequestro/cárcere privado	--	2	--	--	--
Detenção/ prisões	--	--	--	3	3
LGBTFOBIA/transfobia	--	--	--	--	4
Perseguição	--	--	--	--	1

Fonte: Federação Nacional dos jornalistas (Fenaj), (2019-2023)

Os dados da Fenaj demonstram que ao longo dos últimos cinco anos, de 2019 a 2023, a violência contra jornalistas no Brasil tem apresentado variações, marcadas por períodos de aumento expressivos de ataques em algumas das categorias.

O ano de 2019 foi marcado por preocupantes números de agressões e intimidações contra profissionais da imprensa no país, um cenário que se agravou significativamente em 2020, período em que houve mais aumento de casos em diferentes categorias de violência.

Entre as categorias mais impactadas em 2020, destacam-se a censura que registrou 75 casos a mais que em 2019. Além disso, os ataques contra a integridade física dos profissionais, as agressões físicas, também houve aumento, já que os incidentes mais que dobraram, com 17 registros a mais em 2020, saindo de 15 em 2019 para 32 em 2020. A categoria cercamentos à liberdade de expressão por meio judiciais também mais que dobrou nos casos contabilizados em 2020, com 11 casos a mais comparados a 2019. Ataques de ameaças e intimidação também registraram aumento com mais 6 casos registrados em 2020.

Nos anos seguintes, a violência continuou apresentando oscilações, em 2021 ataques a censura registraram o índice mais alto até então apresentando 29 casos a mais que em 2020, com 114 casos no total. Durante esse ano, as demais categorias registraram pequenas quedas nos números de violência, como foi o caso de agressões físicas que passaram de 32 em 2020 para 26 em 2021.

Porém, em 2022 continuaram a acontecer aumentos significativos de agressões contra jornalistas. A categoria ameaças/intimidação registrou 44 casos a mais, comparada a 2021, totalizando 77 casos. Já em 2019 essa mesma categoria contabilizou o menor índice até então, com 28 casos registrados.

O impedimento ao exercício profissional também sofreu aumento, registrando 21 casos em 2022, 14 a mais que em 2012. Durante esse ano, os ataques cibernéticos registraram seu maior índice entre os anos analisados, com 9 casos. As demais categorias durante o ano 2022 apresentaram quedas.

O ano de 2023 foi o que mais apresentou índices de queda de violências, a categoria ameaças/Intimidação por exemplo teve queda de 44 casos a menos que em 2022. Em apenas duas das categorias registradas pela Fenaj houve aumento no número de casos, como foi o caso do cercamentos à liberdade de expressão por

meio judiciais, com 14 ataques a mais comparada a 2022, e violências contra organizações sindicais, que registrou 11 casos em 2023, 8 a mais que em 2022. Esses dados sugerem que apesar da queda dos números de violência contra jornalistas no Brasil, um novo tipo de ataque tem se destacado, as agressões institucionais e judiciais.

Além das ameaças e formas físicas e institucionais de violência, os ataques verbais e virtuais contra jornalistas se intensificaram nos últimos anos, se destacando no ano de 2020, em que 56 casos a mais foram registrados pela Fenaj, em comparação ao ano de 2019. Durante os demais anos, em 2021, 2022 e 2023 houve uma queda nas ocorrências com 58, 46 e 27 casos respectivamente. Embora as agressões verbais/ataques virtuais tenham diminuído durante esses anos, os números permanecem altos.

A violência verbal contra jornalistas é uma das modalidades mais frequentes de ataque, e pode desempenhar um papel significativo na descredibilização da imprensa. Segundo Branco (2020), os ataques verbais, ofensas dirigidas aos jornalistas não afetam apenas a saúde emocional dos profissionais, mas também influenciam a percepção pública sobre a confiabilidade das informações que esses profissionais produzem.

Ao longo dos anos, os relatórios da Fenaj deixaram de registrar algumas categorias como foi o casos de sequestro/cárcere privado que apareceu apenas em 2020 com 2 casos, nos demais anos analisados ela não apareceu. E outros foram surgindo, como: detenção/ prisões, que apareceu apenas em 2022 e 2023 e a categoria LGBTFOBIA/Transfobia que apareceu apenas em 2023 com 4 casos e Perseguição que surgiu também em 2023 com apenas 1 caso registrado.

Outra categoria que apareceu recentemente nos relatórios da Fenaj foi a descredibilização da imprensa, que surgiu em 2019 e esteve presente nos anos seguintes. Os dados desta categoria serão apresentados na tabela 4 a seguir, uma vez que se trata do tema central deste presente trabalho.

Tabela 3: Casos de violência relacionados à descredibilização da imprensa

Ano	número de casos de descredibilização da imprensa	Porcentagem em relação ao número total dos ataques à imprensa no ano analisado
2019	114	54,81%
2020	152	35,51%
2021	131	30,46%
2022	87	23,14%
2023	7	3,87%

Fonte: Federação Nacional dos jornalistas (Fenaj), (2019–2023)

Os dados acima revelam que, embora a categoria "Descredibilização da imprensa" tenha surgido apenas em 2019, os números desse tipo de violência contra jornalistas são altos em relação ao total dos números de violência registrados. Por mais que os casos de descredibilização tenham apresentado uma queda ao longo dos anos, esse tipo de violência contra a imprensa se destaca como uma forma persistente e preocupante de ataque.

Esse tipo de ataque contra jornalistas vêm crescendo ao longo dos anos, podendo impactar e desestabilizar de modo direta a confiança que o público possui nos veículos de comunicação ou nos profissionais da imprensa, afetando de maneira negativa o papel do jornalismo na democracia.

Atos de violência de descredibilidade da imprensa tem a intenção de abalar a imagem do jornalista e/ ou da mídia, quando acusam esses profissionais de serem parciais, ou que buscam favorecer certos interesses políticos ou econômicos. Ataques como esses, costumam acontecer através da divulgação de desinformação, ao insinuar que os jornalistas transmitem informações imprecisas ou falsas, podendo causar diferentes consequências, como a perda da credibilidade no jornalismo com o consequente risco de perda da confiança que o público deposita nos veículos de comunicação. Agindo deste modo, com o objetivo de questionar o profissionalismo dos jornalistas, a sua capacidade de verificação dos fatos para transmitir informações precisas, ou seja, a competência técnica ou a integridade ética dos jornalistas ou dos veículos de comunicação (BRANCO. 2020).

A queda de credibilidade jornalística não ocorre apenas quando a mídia e os jornalistas violam os princípios éticos, mas também quando outras pessoas levantam suspeitas desse tipo, mesmo sem provas concretas, e espalham essas

dúvidas nas redes sociais, um dos principais meios de transmitir ataques descredibilizando. Essa situação tem um papel importante na perda de confiança no jornalismo, pois tais atos geram desconfiança generalizada nos profissionais e na informação prestada. Na maioria das vezes, o agressor não é penalizado, como afirma Branco (2020, p. 1)

Assim como na vida prática cotidiana, em situações não relacionadas à atividade jornalística, quando atos violentos permanecem impunes, fomenta-se a reiteração de repressões semelhantes, o que pode resultar na tentativa de redução da credibilidade e de censura das práticas jornalísticas. (Branco, 2020, p. 1)

Quando não há punição para indivíduos que cometem violência contra jornalistas, seja elas contra a credibilidade ou outro tipo de agressão, pode se criar um ambiente prejudicial para esses profissionais quando o agressor não é responsabilizado pelo seu ato, a violência tende a continuar a se repetir, podendo causar perda na credibilidade do jornalismo e comprometer a qualidade da informação acessível ao público, resultando numa crescente desconfiança nos meios de comunicação.

Segundo Rios e Bronosky (2019), a violência contra jornalistas pode trazer impactos significativos para o desenvolvimento das atividades produzidas por esses profissionais, podendo prejudicar também suas responsabilidades sociais. Esses autores listaram as principais consequências da violência para a atividade jornalística:

- 1) as manifestações de violência contra jornalistas impedem o exercício profissional; 2) quando não resultam em impedimento da atividade, os ataques contra jornalistas acabam por afetar a qualidade da oferta noticiosa; 3) este cenário de acirramento compromete o livre exercício da atividade e a fruição do direito à informação pelos cidadãos; 4) o prejuízo no acesso às informações credíveis acaba por afetar também a consolidação do projeto democrático. (RIOS E BRONOSKY, 2019 p.13)

As consequências mencionadas acima demonstram que ataques contra jornalistas podem prejudicar o processo de produção de notícias, impactando o exercício da atividade jornalística. Essas ações impactam também na qualidade do conteúdo por eles veiculados já que podem prejudicar o processo de apuração.

2.3 Confiança na mídia análises e perspectivas do Instituto Reuters

Como destaca Rios e Bronosky (2019, p. 14), devido a atos de violência, o jornalista não conseguiu cobrir determinados eventos, deixando de concluir a

apuração de determinadas informações. Por este motivo, pode deixar de ter acesso às informações completas, podendo ocasionar a imprecisão ou distorção dos fatos. Tais ações podem trazer consequências, como comprometer o acesso de informação verídicas e confiáveis para a população, enfraquecer a credibilidade do jornalismo e minar a confiança que a sociedade deposita na mídia.

Durante os anos escolhidos para análise deste trabalho (2019 a 2023), o Instituto Reuters registrou uma variação significativa nos dados de confiança que os brasileiros depositam na mídia. Observar esses dados é importante para compreender como se encontra a percepção do público em relação ao jornalismo, e entender quais os desafios enfrentados pelos profissionais da comunicação.

Tabela 4: Dados de Confiança na Mídia

Ano	Confiança na Mídia (%)	Observações
2019	43%	Queda em relação a 2018, influenciada pela polarização política e aumento da desinformação.
2020	51%	Aumento significativo devido à pandemia, com maior procura por informações confiáveis.
2021	54%	A confiança continuou a subir, impulsionada pelo interesse contínuo em notícias sobre a pandemia, saúde.
2022	48%	Queda significativa, influenciada pela polarização política, desinformação e aumento da evasão de notícias.
2023	43%	Nova redução, possivelmente associada à crise política pós-eleições e ao debate sobre desinformação.

Fonte: Instituto Reuters - relatórios: Digital News Report (2019-2023)

Os Relatório anuais *Digital News Report*, produzidos pelo Instituto Reuters (investiga os fatores que influenciam a confiança nas notícias, analisando o recente declínio em diversos países), indicaram que nos últimos anos houve queda da confiança que o público tem na mídia brasileira. Em 2018 a confiança geral nas notícias no Brasil era de 59%, um índice relativamente estável. Porém no ano seguinte, em 2019, foi registrado uma queda de 11 pontos percentuais, reduzindo para 48%.

Segundo o Instituto Reuters (2019), esse declínio se deu devido a mudanças importantes que ocorreram entre 2018 e 2019 no Brasil, como as eleições presidenciais. Durante esse período, a confiança na mídia foi negativamente

impactada devido à polarização política e ao aumento de informações falsas nas plataformas digitais que ocorreram principalmente durante as campanhas eleitorais.

Segundo Rodrigo Carro (2019), a desinformação é um fator que preocupa muitos brasileiros. De acordo com a pesquisa, 85% dos brasileiros afirmam preocupar-se com o que é real e falso na internet: “os brasileiros têm o maior nível de preocupação com desinformação e informação falsa em nossa pesquisa e o alto uso de mídias sociais facilitou a disseminação de informações imprecisas durante a eleição” (CARRO, 2019).

Por mais que as redes sociais possam democratizar o acesso à informação, ela também pode facilitar a disseminação de desinformação e fake news, que na maioria das vezes circulam sem verificação, o que pode prejudicar a credibilidade da mídia. Desde modo, o relatório apontou também que a desinformação já constava como um problema crescente no país, que pode causar perda de confiança do público na mídia tradicional. Ficando ainda mais evidente no período de polarização política no país em que acusações de parcialidades no jornalismo por meio das redes sociais, contribui para reduzir a confiança que o público tem na imprensa

O ano de 2020 foi marcado mundialmente pela pandemia da Covid 19. Durante este período, os dados do Instituto Reuters (2020) indicaram que houve um aumento significativo na confiança na mídia, passando para 51%. Ainda segundo o instituto, o fator que contribuiu para o aumento de 3% do índice de confiança na mídia no Brasil foi o aumento de busca por informações confiáveis e atualizadas durante a pandemia, e a cobertura extensiva que os meios de comunicação fizeram orientando a população sobre a saúde durante um período de crise.

Porém, por mais que a confiança nas notícias tenham melhorado durante o ano de 2020, as tensões entre o presidente de extrema direita Jair Bolsonaro e a imprensa continuaram, assim como a preocupação dos brasileiros com a desinformação. O relatório do Instituto Reuters (2020) afirmou que 84% dos brasileiros continuavam preocupados em como discernir o que é real ou falso na internet, quando se trata de notícias.

A pesquisa apontou também que os políticos nacionais são vistos como os principais responsáveis por espalhar a desinformação com mais frequências, no Brasil ao final do período de 2020. O WhatsApp foi considerado como um dos principais canais responsável por espalhar informações falsas no Brasil. E que os individuais que se identificam como de direita são os mais propícios a culpar a mídia.

São Cristóvão/ Se

Abri/ 2025

Em 2021, a confiança na mídia manteve- se estável com um índice de 54% de confiança nas notícias de modo geral. O relatório do Instituto Reuters (2021) indica que a instabilidade nos números de confiança continua se dando por causa da pandemia, pois como se trata de uma doença nova, a incerteza e dúvida fez com que as pessoas buscassem por informações mais confiáveis, nos meios tradicionais.

Por mais que em 2021 tenha ocorrido uma queda de dois pontos porcentuais, as informações falsas ainda preocupam 82% dos brasileiros. Já que assim como nos dois anos anteriores (2019 e 2020), a desinformação continua sendo um fator preocupante, não apenas nacional, mas também global.

Em relação ao canal em que as informações são transmitidas, o Facebook é considerado o principal meio em mais da metade dos países analisados no relatório, porém no Brasil assim como em 2020, o aplicativo de mensagens WhatsApp é o meio que mais gera preocupação quando se diz respeito a proliferação da desinformação.

A pesquisa mostrou uma preocupação em relação ao índice alto de declarações falsas ou imprecisas sobre a Covid-19 espalhadas no Brasil em 2021. Na qual 41% delas foram espalhadas por políticos nacionais com destaque para o ex -presidente Jair Bolsonaro. Além de transmitir informações incorretas sobre a pandemia, como o uso de medicamentos não comprovados, a hidroxicloroquina, e minimizar a doença ao não usar máscaras e não tomar a vacina, o ex-presidente também praticou diversos ataques contra a imprensa promovendo desconfiança no jornalismo no brasileiro.

Após dois anos de índices considerados satisfatórios em relação à confiança nas notícias em geral, durante a pandemia da Covid-19, o ano de 2022 sofreu uma queda significativa de 6%, saindo dos 54% de 2021 para 48% em 2022. Segundo o relatório do Instituto Reuters (2022), a queda de confiança na mídia se deu em meio a campanha presidencial altamente polarizada durante as eleições, diante de altos números de desinformação e ataques contra a imprensa no país.

Um ponto de destaque na pesquisa relacionada ao ano de 2022 foi o aumento da queda de consumidores que afirmam ter deixado de consumir notícias em todos os países analisados. A evasão de notícias no Brasil chegou a 54%, isso se dá quando muitas pessoas passam a limitar seu consumo de notícias de modo geral ou a certos tipos de informações, chamada no relatório do Instituto Reuters de “evitação seletiva”.

A queda de confiança na mídia se deu devido ao impacto negativo que a desinformação, ataques à imprensa por meio do ex-presidente Jair Bolsonaro e a polarização política causou, prejudicando assim a percepção pública sobre a credibilidade da mídia.

Por fim, em 2023 a confiança na mídia continuou a cair, com redução de cinco pontos percentuais comparada ao ano passado, registrando 43%. De acordo com o Instituto Reuters, 2023) fatores como polarização política e as eleições presidenciais de 2022, que sofreram ataques que questionavam os resultados que elegeu Luiz Inácio Lula da Silva para presidente do Brasil, seguido por ataques ao Planalto, parecem ter afetado a confiança que os brasileiros tinham nas notícias. Além disso ressalta que os jornalistas recebem altas críticas frequentemente no país.

A evasão de notícias durante o ano de 2023 teve uma queda de 13%. Isso significa que caiu de 54% em 2022 para 41% em 2019. Segundo Rodrigo Carro (2023), o confronto presidencial entre o candidato Lula de esquerda e de Bolsonaro de extrema direita chamou a atenção de milhões de brasileiros. Foram divulgadas bastantes notícias sobre essa eleição, fator que pode ter contribuído para a redução da evasão pela busca de notícias, já que muitos indivíduos passaram a procurar informações sobre o assunto.

Porém, a desinformação continua sendo um desafio no Brasil, com discussões governamentais sobre regulamentações para combater conteúdos falsos, após o ataque de 8 de janeiro no país. Dentre as plataformas mais citadas pelo relatório responsável por transmitir desinformação está o Tik Tok. De acordo com o Instituto Reuters (2023), o Tik Tok exerceu um papel importante durante as eleições recentes do Brasil, seja na disseminação de informação ou de desinformação.

Nos últimos anos, a imprensa brasileira tem enfrentado desafios significativos em relação à descredibilidade e à desinformação, especialmente entre 2019 e 2023. Durante este período, diversos fatores, incluindo a polarização política, ataques à imprensa vindo do ex-presidente Jair Bolsonaro e apoiadores, a pandemia de Covid-19 e o crescimento das redes sociais como fontes de informação, influenciaram a confiança do público na mídia.

A importância de compreender e combater a descredibilização da imprensa está diretamente ligada à necessidade de proteger a liberdade de informação e a

democracia. Apesar de as violência física e verbal serem manifestações mais visíveis de ataques, os impactos menos perceptíveis, como a perda de credibilidade da mídia, são igualmente prejudiciais. A perda de confiança afeta diretamente a capacidade de a população acessar informações objetivas e devidamente apuradas, um elemento essencial para a construção de um debate público saudável e participativo.

No entanto, por mais que o tema descredibilidade no jornalismo esteja frequentemente discutido em trabalhos que abordam violência físicas e verbais contra jornalistas, ainda há carências de estudos focadas diretamente no conceito de “descredibilidade na mídia jornalística”. Desta forma, esta pesquisa busca analisar essa temática, que começou a ser apresentada nos relatórios da Fenaj a partir do ano de 2019 e, desde então, tem estado presente em todos eles de 2019 a 2023. Porém, os relatórios não especificam como funciona esse tipo de violência, limitando-se apenas a apresentar casos que foram denunciados. Neste trabalho, será feita a análise dos casos transcritos, os categorizando como ataques que questionam a integridade ou a competência dos jornalistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este último capítulo tem como finalidade mostrar as metodologias utilizadas para a realização desta pesquisa que após a escolha do tema, “descredibilidade do jornalismo” e do material que será abordado, os relatórios anuais da Fenaj intitulados como *Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no brasil* dos anos de 2019 a 2023. O processo de produção foi dividido em três etapas, a pré-análise, a exploração do material, e o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Sendo este último a análise central deste trabalho, que consiste na análise dos casos transcritos pela Fenaj, categorizando-os em duas categorias: ataque à integridade e à competência e as subcategorias: narrativa da conspiração, desqualificação política e desrespeito e desvalorização.

3.1 Metodologia

Por meio de uma pesquisa quantqualitativa, este presente trabalho busca analisar os casos de violência contra a credibilidade do jornalismo. Tendo como base os casos transcritos nos relatórios anuais da Federação Nacional do Jornalismo, nomeado como *Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil*, referente aos anos de 2019 a 2023.

A pesquisa foi estruturada por meio da análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977, p.9) é definida como: "um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais subtils em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados". Este método de pesquisa busca equilibrar a objetividade e a subjetividade, com o intuito de revelar e interpretar o que está oculto nas mensagens.

Segundo Bardin (1977) a análise do conteúdo pode ser desenvolvida por meio de três etapas principais:

- A pré -análise

Consiste na seleção dos documentos a serem analisados, a formulação das hipóteses de estudo, dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final (BARDIN, 1977, p. 95). Os documentos a serem analisados são os relatórios da Fenaj, como já mencionado, tendo como objetivo analisar os argumentos utilizados para descredibilizar o jornalismo no período de 2019 a 2023.

A escolha desses documentos se deu devido ao tema escolhido: os ataques à credibilidade jornalística, pois ao pesquisar sobre violência contra jornalistas no

Brasil nas abas de pesquisa do Google ou do Google Acadêmico, foi possível perceber que a Fenaj é bastante citada em trabalhos que abordam o tema violência e jornalismo. Por se tratar de um trabalho que tem como recorte analisar casos de ataques contra a credibilidade do jornalismo no Brasil, com foco em uma análise quantitativa, esta pesquisa se fundamenta na base de dados da Fenaj, já que em seus relatórios anuais registram tanto os números de violências quanto transcreve os casos de ataques contra a credibilidade jornalísticas, fatores importantes para a análise do conteúdo proposto para este trabalho.

E por mais que outras entidades brasileiras pesquisem sobre a violência contra os jornalistas no país como é o caso da Associação Brasileira de jornalismo investigativo (Abraji) e a Coalizão em defesa do Jornalismo (CDjor), que também publicam relatórios sobre violência contra jornalistas e ameaça a liberdade de imprensa, ambas tem como foco principal analisar a violência física e a ameaça contra a liberdade da imprensa, nenhuma delas tratam da descredibilidade do jornalismo, que é o tema central desta pesquisa.

Além de se tratar de uma fonte institucional, produzida por uma entidade que representa os jornalistas sindicalizados no país, os relatórios da Fenaj permite uma análise mais detalhada dos discursos que atacam a credibilidade, permitindo que seja feita uma análise quantitativa das casos registrados, quanto uma qualitativa já que transcreve as falas que foram utilizadas para atacar os jornalistas. Fatores essenciais para a realização de uma análise quantitativa. Outro fator foi que por mais que a violência física, verbal e que aflige a liberdade de imprensa seja bastante abordada, a contra a credibilidade do jornalista é pouco discutida, mesmo se tratando de uma categoria nova registrada pela primeira vez em 2019.

Durante a análise desses casos, foi possível identificar e categorizar os tipos de discursos utilizados que visam descredibilizar o jornalista ou a imprensa de modo geral, como ataques à integridade e/ou ataque à competência técnica. E identificar também os principais autores dos discursos e as mídias pelas quais foram disseminadas.

- A exploração do material

consiste na análise dos documentos selecionados para a pesquisa. Bardin (1977, p. 102) explica que “a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas”. Deste modo os relatórios foram

analisados e interpretados para definir quais casos dos documentos se encaixam em cada categoria.

Para a seleção, primeiro foi identificado os trechos dos relatórios que transcrevem os casos de ataques contra a credibilidade do jornalismo, depois foi possível fazer a interpretação dos mesmos. Toda a exploração foi feita manualmente, utilizando a ferramenta Google Planilhas, para organizar, armazenar e interpretar os dados documentais, para depois comparar os casos ao longo dos cinco anos estudados.

Com base nos conteúdos examinados, os casos de ataques à credibilidade foram organizados em duas categorias principais, que são:

1. Ataques à integridade (ética e moral);
2. Ataques à competência (habilidade profissional).

No entanto, nas categorias mencionadas, foi possível identificar características importantes que se configuraram como subcategorias, são elas:

- a) Desqualificação política;
- b) Desrespeito e desvalorização;
- c) Narrativa da Conspiração;

O universo estudado inclui todos os casos de ataques à credibilidade mencionados nos documentos da Fenaj entre 2019 e 2023. Os procedimentos de coleta de dados envolveram a leitura detalhada desses relatórios, com a extração das informações relevantes.

A pesquisa se concentrará exclusivamente nos casos descritos nos relatórios da Fenaj, no capítulo intitulado "descredibilidade da imprensa", entre os anos de 2019 a 2023. É importante destacar que o total de casos transcritos pelo relatório, que foram utilizados para a análise não coincidem diretamente com o número total de violência contra a credibilidade contabilizados pela Fenaj, já que um mesmo caso pode ser classificado em mais de uma categoria.

Isso ocorre porque, para fins de categorização, a Fenaj pode considerar mais de uma categoria de violência em um mesmo caso relatado. Por este motivo em 2019 no capítulo de credibilidade da imprensa foram descritos detalhadamente 89 ataques contra a credibilidade do jornalismo, sendo que no total foram registrados 114 casos desse tipo de violência. Essa discrepância reflete a metodologia da Fenaj, mas foi levada em consideração no processo de análise desta pesquisa. Já que a

intenção é analisar os casos que foram transcritos pela Fenaj no capítulo "descredibilidade da imprensa".

- tratamento dos resultados obtidos e interpretação

Por fim, a última etapa, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, consiste no tratamento dos dados. Como destaca Bardin (1977, p. 101), "os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos («falantes») e válidos".

Nesta fase, os casos já categorizados foram contabilizados e transformados em dados para fazer uma análise total dos casos durante os cinco anos analisados e a comparação entre eles. Deste modo foi possível verificar quais categorias foram mais recorrentes e qual ano registrou maior número de ataques e por que. Além de identificar os principais agressores.

Logo após, os dados foram organizados em tabelas para facilitar a análise e a visualização dos resultados. Além de ajudar a compreender como os ataques contra a credibilidade do jornalismo variaram em relação a diferentes acontecimentos como a pandemia de COVID-19 e os períodos eleitorais.

Para realização da análise, e a categorização dos casos, serão aplicados os conceitos de integridade e competência, apresentados por Guerra (2024) em *Jornalismo Profissional, Accountability e Credibilidade* e por Lisboa e Benetti (2017) em *Credibilidade no Jornalismo: uma Nova Abordagem*.

3.2. Descredibilização do Jornalismo: ataques à integridade e competência

O ataque contra a credibilidade do jornalismo tem sido recorrente nos últimos anos. Entre 2019 e 2023, a Fenaj registrou um total de 491 casos desse tipo de ataques à imprensa. Deste total, 407 casos foram transcritos nos relatórios, presente nos capítulos intitulados "descredibilidade da imprensa", corpus de estudo deste presente trabalho. Por este motivo, esta análise busca examinar esses registros, com o objetivo de identificar quais áreas do jornalismo foram mais afetadas pelos ataques descredibilizantes, relacionadas à integridade ou à competência.

Segundo os relatórios da Fenaj, esse tipo de violência é praticada na maioria das vezes por figuras públicas e ampliada pelas redes sociais. São eles discursos que colocam em dúvida a integridade e a competência dos profissionais de imprensa.

Na tabela abaixo mostra nomes dos responsáveis por ataques à credibilidade, entre os anos de 2019 a 2023.

Tabela 5 : Responsáveis por Ataques à Credibilidade do Jornalismo

Ano	Principal Aggressor	Casos	%	Outras Agressões - Individuais	Casos	%
2019	Jair Bolsonaro	81	93,1%	- José Siqueira Barros Júnior (radialista e jornalista) - Nelson Hossri (vereador de Campinas - PSD) - Roberto Cavalcanti (empresário) - Autor não identificado (pichação) - Ronaldo Franco (candidato a prefeito de Ponta Porã - impugnado) - Sebastião Melo (candidato - MDB)	6	6,9%
2020	Jair Bolsonaro	111	100%	--	0	0%
2021	Jair Bolsonaro	110	98,2%	- Secretaria de Comunicação da Presidência da República - Roberta Lacerda (médica infectologista)	2	1,8%
2022	Jair Bolsonaro	74	91,4%	- Delegado Cavalcante (deputado estadual - PTB) - Robson Cantu (prefeito de Pato Branco) - Paulo Guedes (ministro da Economia) - Ciro Gomes (candidato à presidência - PDT) - Valmir de Francisquinho (candidato a governador) - Rosy Prado (vereadora - União Brasil) - Thiago Farias (internauta - @TH85_Oficial)	7	8,6%
2023	deputado federal Gustavo Gayer	4	57,1%	- Empresa Communik - Yuri Romão (presidente do Sport Clube do Recife) - Guilherme Derrite (secretário de Segurança Pública de SP)	3	42,9 %
Total	Jair Bolsonaro	376	94,5%	Outros (incluindo Gayer)	18	4,5%

Fonte: Dados sistematizados pela autora (2024), a partir da leitura, categorização e análise dos casos relatados nos documentos da Fenaj, referentes aos anos de 2019 a 2023.

Durante esses cinco anos (2019 a 2023), 94,3% dos casos registrados partiram do ex-presidente da república Jair Messias Bolsonaro, ou seja, dos 407

São Cristóvão/ Se

Abri/ 2025

casos de ataques contra a credibilidade da imprensa transcritos pela Fenaj, 384 foram praticados pelo ex -presidente, sendo considerado o principal responsável pelos ataques. Durante esse período foi possível perceber que a relação entre a imprensa e o governo se tornou cada vez mais conflituosa, marcando um cenário crescente de hostilidade contra a mídia.

O ano de 2019 foi marcado pela mudança de governo, e pela crescente onda de ataques à imprensa. Durante este ano o presidente da república adotou uma postura de embates frequentes contra o jornalismo. Nos anos seguintes, esses ataques foram se consolidando como parte de um padrão que ameaçava a credibilidade da mídia e a confiança pública no jornalismo.

A credibilidade no jornalismo é bastante importante e pode ser sustentada por meio de dois fatores essenciais: a integridade e a competência. Ambos são fundamentais para a manutenção da confiança do público e para a legitimidade da atividade jornalística. Esses conceitos são abordados tanto por Lisboa e Benetti (2017) quanto Guerra (2024). Nos últimos anos, esses fatores têm enfrentado desafios significativos, decorrentes de ataques direcionados aos jornalistas, que visam enfraquecer a confiança do público no compromisso dos profissionais com os princípios éticos que fundamentam a prática jornalística e com o rigor do processo de apuração dos fatos e as habilidades técnicas desses profissionais.

Ao analisar os dados do Fenaj foi possível perceber que a maioria dos ataques atingiram a integridade dos jornalistas. Entre os 407 casos descritos pela Fenaj nos anos entre 2019 a 2023, observa-se que 279 ataques feriram a integridade dos jornalistas, e 128 a competência. Como detalhado na tabela a seguir.

Tabela 6: Ataques contra a integridade e a competência do jornalismo

Ano	Total de ataques registrados	Ataques contra a integridade	Ataques contra a competência	% Ataques contra a Integridade	% Ataques contra a Competência
2019	89	51	38	57,3%	42,7%
2020	118	89	29	75,4%	24,6%
2021	112	73	39	65,2%	34,8%
2022	81	65	16	80,2%	19,8%
2023	7	2	5	28,6%	71,4%

Total	407	279	128	68,5%	31,5%
--------------	-----	-----	-----	-------	-------

Fonte: Dados sistematizados pela autora (2024), a partir da leitura, categorização e análise dos casos relatados nos documentos da Fenaj, referentes aos anos de 2019 a 2023.

A credibilidade no jornalismo envolve a combinação de diversos elementos que garantem a precisão, a imparcialidade e a transparência das reportagens. É construída através da verificação rigorosa dos fatos, do uso de fontes confiáveis, da manutenção de uma postura ética, ou seja, a integridade e competência dos jornalistas.

Como destaca Guerra (2024, p.69) “a credibilidade jornalística requer demonstração de perícia ou competência e integridade da parte de seus agentes, de modo a sinalizar para a sociedade e suas audiências condições de honrar suas responsabilidades”. Porém os ataques constantes de descredibilidade da imprensa podem comprometer a percepção pública e ameaçar a segurança dos jornalistas.

Os dados de 2019 mostram que 89 ataques contra a credibilidade da imprensa foram registrados, dos quais 51 foram contra a integridade, ou seja, tentaram difamar a ética e moralidade dos jornalistas, com acusações de espalhar desinformação, manipulação de informação, etc.. E 38 à competência, a capacidade técnica desses profissionais, com acusações de não apuração, e distorção da interpretação dos fatos entre outros.

Um exemplo de ataque a competência foi o caso que ocorreu no dia 16 de maio de 2019, durante fala do ex-presidente da república, Jair Messias Bolsonaro, a jornalistas, em Dallas/EUA:

A garotada está aí se formando, bota um papel na parede, em parte, digo, em parte, que não serve para nada, não está bem. Até jornalista, já tive contato, no passado, com colega de vocês, jornalista, tem um português pior do que o meu. É assim que está sendo formada a nossa juventude no Brasil. Isso tem que mudar. [...] Está vendo? Aprendeu na Folha de São Paulo. Primeiro, você é da Folha de São Paulo, tem que entrar de novo numa faculdade que presta e fazer um bom jornalista. É isso que a Folha tem que fazer. Não contratar qualquer uma ou qualquer um para ser jornalista, para ficar semeando a discordia e perguntando besteira por aí e publicando coisa nojenta” (FENAJ, 2019. p.26)

Esse discurso apresenta trechos que questionam diretamente a competência jornalística, que atingem tanto a técnica procedural quanto a técnica de produção, assim como definido por Guerra (2023). As partes que falam: “jornalista, tem um português pior do que o meu”, e “tem que entrar de novo numa faculdade que presta e fazer um bom jornalista” desqualificam a formação dos jornalistas da

Folha de São Paulo questionando a habilidade de escrita, essencial para a redação de informações e para o trabalho como um todo desses profissionais. Descredibilizando o trabalho da imprensa, com a afirmação de que eles não fazem um bom trabalho, e que não são qualificados, atingindo assim a técnica de produção que diz respeito à clareza na redação e edição de conteúdo.

Outros termos utilizados foram se referindo à Folha de São Paulo, quando Bolsonaro disse: "não contratar qualquer uma ou qualquer um para ser jornalista", ele sugere que os jornalistas não são capacitados para exercer a profissão, e de criar produtos jornalísticos de qualidade. E o trecho: "para ficar semeando a discórdia e perguntando besteira por aí", esse ataque questiona o processo de produção dos jornalistas, a apuração, observação e entrevista já que segundo esse discurso o profissional não sabe fazer perguntas relevantes, sendo que essa habilidade é importante para a coleta de informação, essa crítica deslegitima essa função. Por fim, a frase "publicando coisa nojenta" sugere que o conteúdo publicado pela Folha de São Paulo não é relevante e de interesse da sociedade. Todos os termos atacam a credibilidade de jornalistas e do jornal Folha de S. Paulo, pois questiona a responsabilidade do jornalismo em produzir e transmitir informação com responsabilidade e que seja de endereço público.

No ano de 2020 os casos que foram transcritos pela Fenaj indicaram que ocorreram 118 ataques contra a credibilidade jornalística. Visto isto foi possível identificar que este foi o ano que mais registrou índices de violência contra a credibilidade da imprensa. Dos 118 casos, 28 colocaram em dúvida a competência da imprensa e 89, a integridade.

O ano de 2020 comparado aos demais analisados foi o que mais registrou ataques contra a integridade. Um exemplo desse tipo de incidente ocorreu no dia 10 de fevereiro de 2020. Em que o ex-presidente da república Jair Messias Bolsonaro, ao fornecer entrevista em frente ao Palácio da Alvorada se recusa a responder perguntas dos jornalistas, afirmado que a imprensa sempre distorce suas falas.

Pessoal, tem uma série de problemas no Brasil, gostaria de compartilhar com vocês, mas como será deturpado, isso acabará dificultando a solução. Então lamento, mas não vou conversar nada com vocês, tá ok? O dia que vocês, com todo o respeito, transmitirem a verdade, eu conversarei meia hora com vocês. Problemas dos mais variados possíveis, dá pra resolver, gostaria de compartilhar, repito, não o faço, por quê? Ao haver deturpação, a solução ficará mais difícil, talvez impossível (FENAJ. 2020, p.42).

Esse caso se enquadra como ataque à integridade da imprensa porque acusa os jornalistas de manipular informações e de não transmitir a verdade dos fatos, pilar ético importante para o exercício da profissão e para a sua credibilidade. A fala de Bolsonaro critica a mídia de modo geral, não se limitar a atacar uma reportagem em específico, sugere que toda a imprensa age com má-fé, manipulando internacionalmente suas falas.

Deste modo quando Bolsonaro afirma que a imprensa "deturpa tudo" e que só conversaria com jornalistas no dia em que "transmitirem a verdade", ele ataca diretamente a integridade da imprensa, pois os acusa de não agir com a verdade e de distorcer intencionalmente suas falas, o que compromete a transparência dos profissionais, ou seja, os acusa de não serem claros e honestos e de não expor suas intenções. Esta acusação busca descredibilizar o trabalho dos jornalistas, atingindo a reputação da imprensa e a confiança do público, ao insinuar que as informações fornecidas pelos jornalistas são incorretas, por isso não confiável.

Em 2021 os ataques contra a credibilidade do jornalismo se mantiveram altos. Fatores sociais e políticos, como a polarização política e a pandemia do Covid-19, podem ter contribuído para a manutenção desses índices. Esse período foi marcado pela crescente onda de disseminação de informações falsas. O Instituto Reuters (2021) apontou que em 2021 a desinformação era um fator preocupante, já que 82% dos brasileiros relataram dificuldades para distinguir o que era verdadeiro ou falso na internet. Cerca de 41% das declarações falsas relacionadas à pandemia foram atribuídas a políticos nacionais. Assim como também os ataques à credibilidade, em que dos 112 casos de 2021, que foram transcritos pela Fenaj, 110 deles foram praticados por Jair Messias Bolsonaro, que na época era o presidente da república,

Em 2021 os casos de violência se mantiveram altos, com redução de apenas seis casos em comparação a 2020. Dentre os 112 casos totalizados 73 deles questionaram a integridade dos jornalistas e 39 a competência.

Em períodos de crises, o jornalismo costuma desempenhar um papel importante para a sociedade, o jornalismo de serviço. Durante a pandemia da Covid 19 não foi diferente, a imprensa esteve na linha de frente para fazer uma cobertura intensa sobre esta crise sanitária, transmitindo informação sobre a saúde pública, esclarecer dúvidas e tentando combater a desinformação, para que a população tivesse acesso à informação confiável, tendo como principal fonte profissionais da

saúde e da ciência, em um período de incertezas.

No entanto, tornou-se alvo frequente de discursos descredibilizados, que utilizavam do tema como estratégia para questionar a credibilidade do jornalismo. Como no caso desses exemplos:

Em 13 de outubro de 2021, em entrevista à Rádio Novas da Paz (PE), o presidente Jair Bolsonaro, ataca a mídia ao afirmar que jornalistas estavam recomendando tratamentos médicos.

A gente apanha muito da imprensa (...) A mentira, o fakenews não pode fazer parte das nossas vidas, mas a gente o tempo todo apanha, mesmo quando não sai de casa. (...) Quem tá dizendo se você deve se tratar ou não com esse ou aquele remédio, são jornalistas, ou grande parte deles, e políticos. E o médico passou a ser uma vítima do negócio. Se o médico falar em algo que ele recomende, ele é criminalizado". (FENAJ. 2021, p.55).

Ao afirmar: "Quem tá dizendo se você deve se tratar ou não com esse ou aquele remédio, são jornalistas", essa fala ataca a competência dos jornalistas, ao sugerir que os mesmos não tinham preparo técnico para discutir assuntos relacionados à saúde pública, como o tratamentos médicos durante a Covid-19. Essa declaração desqualifica o processo de produção jornalística, de buscar entrevistar fontes confiáveis sobre o assunto, para exercer seu papel mediador de informações confiáveis e baseadas em fontes científicas.

A fala também insinua que os jornalistas estão interferindo em áreas que não lhes competem, ao posicionar os médicos como "vítimas" reforça a ideia de que os jornalistas não são qualificados para tratar de temas técnicos, minando a confiança no trabalho jornalístico. Entretanto, em partes a fala descreve um fato, não é papel do jornalista prescrever medicamentos, mas sim entrevistar fontes especializadas, qualificadas e seguras para passar informações confiáveis à população, atividades estas que já são desenvolvidas pelos profissionais.

Já em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada no dia 07 de janeiro de 2021, Bolsonaro acusou os veículos de comunicação de promoverem "pânico" e não tem compromisso com a verdade.

A gente não tem escapatória quando fala dessa imprensa aqui que não tem qualquer compromisso com a verdade e com a vida do ser humano. E quando vocês pregam mentiras, desinformam, inventam, vidas morrem. Quando vocês levam o terror no tocante à Covid, levam pânico à população, fecham o comércio, tomam medidas de lockdown, medidas que levam ao desemprego. E uma pessoa desempregada ela é levada à morte por outras causas também, depressão, suicídio. (...) Então esse trabalho porco de grande parte da mídia, incluindo o Globo também, essa imprensa

que pelo amor de Deus, uma vergonha, uma vergonha nacional! (FENAJ. 2021, p.37).

Essa declaração ataca a integridade, ao insinuar que divulgam informações falsas, quando Bolsonaro fala: “imprensa aqui que não tem qualquer compromisso com a verdade e com a vida do ser humano” e ainda acusou a imprensa de disseminar pânico, “Quando vocês levam o terror no tocante à Covid, levam pânico à população” e ainda continua a falar, “então esse trabalho porco de grande parte da mídia, incluindo o Globo também, essa imprensa que pelo amor de Deus, uma vergonha, uma vergonha nacional!”. Essa declaração caracteriza um ataque à integridade dos jornalistas, pois questiona a ética dos profissionais, e também tentam deslegitimar o papel da imprensa como fonte confiável de informações.

Em 2022 os registros de ataques diminuíram, atingindo um total de 81 casos, refletindo em uma ligeira redução de 31 ataques contra a credibilidade no jornalismo. Porém a disseminação de desinformação continuaram principalmente durante a campanha eleitoral em que a cobertura da eleição presidencial foi um dos principais fatores que impulsionaram as agressões verbais, com discursos que questionavam a imparcialidade da imprensa e levantavam acusações de favorecimento a um dos candidatos.

Dos 81 casos, 65 foram direcionados à integridade dos profissionais e 16 à sua competência. As acusações de que a imprensa transmite desinformação, e não age com a verdade, são as principais narrativas que tentam descredibilizar o jornalismo e minar a confiança do público em relação a mídia.

Um exemplo desse tipo de ataque aconteceu no dia 10 de setembro de 2022, em que Bolsonaro publicou em seu perfil no Twitter, uma montagem com diferentes manchetes de telejornais da TV Globo, acusando a emissora de manipular as pessoas.

Quando se coloca junto as cenas que predominaram no último 7 de setembro, mais forçado se mostra o tom apocalíptico e dramático adotado pela rede Globo para causar medo e manipular as pessoas. O que deveria ser um jornalismo sério e imparcial se tornou uma linha auxiliar do PT.” (FENAJ. 2022, p.57).

Quando Jair Bolsonaro acusou a TV Globo de “manipular as pessoas” com um “tom apocalíptico e dramático” e afirmou que a emissora atuava como uma “linha auxiliar do PT”, ele ataca a integridade do jornalismo, desqualificando a cobertura

jornalística e insinua que esse veículo é parcial, ou seja, favorecer determinado grupo político. Além de afirmar que a TV Globo não tem compromisso com a verdade e manipula as pessoas.

Por fim, em 2023, houve uma redução significativa dos ataques. Foram transcritos pela Fenaj apenas 7 casos que buscam descredibilizar a imprensa. Ao contrário dos anos anteriores, em 2023 não foi registrado nenhum caso que tenha vindo do ex -presidente Bolsonaro, desta vez o principal agressor foi o deputado federal Gustavo Gayer (PL), que foi responsável por 4 dos 7 casos. A redução expressiva nos números pode estar associada à mudança de governo, já que houve uma mudança na postura das autoridades públicas em relação à imprensa, refletindo um ambiente político menos hostil.

Em relação às categorias principais de ataques, 6 deles foram voltados para a competência e 2 para a integridade. Mesmo que os índices mostram que houve queda de casos, discursos que associam a imprensa à "desinformação" e ao "mau jornalismo" continuaram, indicando que a violência "descredibilidade da imprensa" ainda persiste, atingindo a integridade e competência desses profissionais, mesmo que com menor intensidade.

O caso que ocorreu no dia 25 de outubro de 2023 foi um exemplo que ilustra mais ou menos como ocorrem os ataques contra à integridade. A agressão ocorreu durante o 3º Congresso de Operações Policiais, evento voltado para policiais e empresários dos ramos de armas e tecnologia, quando o secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, Guilherme Derrite, fez críticas à imprensa paulista, com argumentos que desqualificam a conduta ética de parte da imprensa.

Aquela conversa furada de uma imprensa, uma parte da imprensa canalha, que solta fake news dizendo que o indivíduo foi torturado, arrancaram as unhas e depois executado. Nenhum laudo do Instituto Médico Legal apontou hematomas, muito menos sinais de tortura. (...) Como diria um ex comandante meu: esses indivíduos, não é que eles torcem para o outro lado. Eles trabalham a favor do crime, esses covardes. (FENAJ. 2023, p.45).

Nesse caso, Guilherme Derrite acusou a imprensa paulista, afirmando que uma parcela da imprensa "solta fake news" e é "canalha", essas falas colocam em dúvida a responsabilidade dos jornalistas em relatar informações verdadeiras e desqualificar a imagem desses profissionais, os acusando de ser sem moral e desonesto, respectivamente. Além disso, ao afirmar que essa parcela "trabalha a favor do crime", Derrite sugere também uma falta de compromisso ético e moral por

parte dos jornalistas.

Os ataques à imprensa analisados refletem uma estratégia recorrente de descredibilização do jornalismo, seja questionando a integridade dos profissionais, ao acusá-los de distorcer informações intencionalmente, seja atacando sua competência, ao insinuar que não possuem preparo técnico para exercer a profissão (GUERRA, 2023; LISBOA; BENETTI, 2017).

Esses exemplos de discursos descredibilizados demonstram como as críticas à competência e integridade profissional ainda são utilizadas para deslegitimar o trabalho jornalístico mesmo em um contexto de menor intensidade de ataques, como foi o caso de 2023. Esses números não devem ser vistos apenas como estatísticas, mas como reflexo de um cenário preocupante que ameaça não apenas os profissionais da comunicação, mas também o acesso à informação por parte da sociedade, prejudicando o debate público e a democracia. Já que esses discursos, vindos de figuras públicas, reforçam a desconfiança na mídia e contribuem para a queda de credibilidade da imprensa, enfraquecendo assim o jornalismo brasileiro.

3.3 Subcategorias dos ataques à Credibilidade do Jornalismo

Na análise acima foi possível perceber que os casos de ataques a credibilidade da imprensa registrados pela Fenaj, entre os anos de 2019 a 2023, tem como objetivo atingir duas dimensões importantes do jornalismo, à integridade e à competência,

No entanto, em uma análise detalhada percebe-se que os ataques acima citados seguem padrões específicos, com narrativas estruturadas de maneira frequente. Para uma melhor compreensão desta dinâmica, essas características foram organizadas em subcategorias que são: desqualificação política, desrespeito e desvalorização e narrativas da conspiração,

A tabela a seguir apresenta o total de ataques que foram transcritos pela Fenaj entre os anos de 2019 e 2023, destacando a distribuição entre subcategorias mencionadas:

Tabela 7: Subcategorias de ataques a credibilidade do jornalismo

Ano	Total de ataques registrados	Desqualificação política	Desrespeito e desvalorização	Narrativa da Conspiração
2019	89	28	35	26
2020	118	88	20	10
2021	112	50	27	35
2022	81	53	8	20
2023	7	3	4	–
Total	407	222	94	91

Fonte: Dados sistematizados pela autora (2024), a partir da leitura, categorização e análise dos casos relatados nos documentos da Fenaj, referentes aos anos de 2019 a 2023.

Os dados acima revelam que entre os anos analisados (2010-2023) foram registrados 407 casos que atacam a credibilidade do jornalismo. A categoria Desqualificação Política foi a mais recorrente, registrando 222 casos, ou seja mais da metade dos casos analisados.

Segundo Moraes, Baldessar e Giacomelli (2024) a desqualificação do jornalismo refere-se a um processo sistemático de enfraquecimento de sua legitimidade como mediador da realidade, narrador dos fatos e tradutor da informação pública, frequentemente motivado por interesses políticos. Isso ocorre por meio da disseminação de desinformação, da substituição de meios tradicionais por fontes não jornalísticas e da contestação da credibilidade dos jornalistas (Moraes et. al. 2024). Dentro desse contexto, a desqualificação política se destaca como uma estratégia específica, que descredibiliza os jornalistas e os veículos de comunicação com base em suas posições ou opiniões políticas pessoais, sugerindo parcialidade.

Como no caso que ocorreu no dia 01 de outubro, em que o ex-presidente Bolsonaro em sua live, afirma que a mídia age com maldade.

Toda mídia de esquerda critica o tempo todo, até 'A defesa vai gastar mais que a educação', o tempo todo essa besteira! [...] A crítica é com responsabilidade, não é como grande parte da mídia faz, se erra uma palavra aqui, a brincadeira com o cachorro que eu fiz já vão falar com maldade né, 'cachorro urinou no presidente', vão falar um montão de maldade né. (FENAJ. 2020, p.58).

Esse caso se enquadra como desqualificação política do jornalismo, porque o ex-presidente acusa a mídia de manipular informação intencionalmente, e de que a mídia defende uma ideologia específica, quando fala: "toda mídia de esquerda,

critica o tempo todo". Essa acusação insinua que a imprensa atua como opositora política, reforçando a ideia de que o jornalismo não é independente ao transmitir informação, mas sim guiado por um viés ideológico, caracterizando a desqualificação política.

Em 2020, a desqualificação política apresentou um pico desse tipo de caso, registrando 88 ocorrências. O ano de 2020 costuma apresentar altos índices de violência contra jornalistas, devido a contextos políticos e a pandemia da Covid-19. Nos anos seguintes apresentaram quedas no números de casos com 50 em 2021, e 53 em 2022. O ano de 2023 registrou o índice mais baixo de 3 casos.

Por sua vez, a categoria Desrespeito e Desvalorização teve o maior índice em 2019, com 35 casos registrados. Essa forma de ataque diminuiu para 20 casos em 2020, subiu para 27 em 2021 e apresentou uma queda expressiva nos dois últimos anos da análise: 8 casos em 2022 e 4 em 2023.

Segundo Silva (2022) desrespeito está associado a atos de degradação moral e ofensa, que implica em uma referência negativa ao valor coletivo ou individual, afetando diretamente a autoestima do sujeito. Isso compromete a identidade e dignidade dos indivíduos no âmbito social. No contexto de violência contra jornalistas, o desrespeito ocorre quando declarações públicas, utilizam palavras que ofendem, humilham ou desprezam o valor ou a dignidade desses profissionais. Assim, busca-se descredibilizar os jornalistas e/ou a mídia, enfraquecendo sua legitimidade social, o que resulta em uma desvalorização.

Um exemplo de desrespeito e desvalorização do jornalismo ocorreu no dia 06 de outubro de 2019, o ex-presidente Jair Bolsonaro escreveu em seu twitter: "A @folha avançou a todos os limites, transformou-se num panfleto ordinário às causas dos canalhas. Com mentiras, já habituais, conseguiram descer às profundezas do esgoto" (FENAJ. 2019, p.35).

Na frase "transformou-se num panfleto ordinário às causas dos canalhas", o termo "canalha" é um exemplo de desrespeito, pois é um ataque direto e ofensivo. Já a expressão "descer às profundezas do esgoto," busca deslegitimar o veículo de comunicação, ou seja desvaloriza o trabalho do jornal, retratando-o como algo sem credibilidade ou valor.

Entre as três subcategorias, a narrativa de Conspiração foi a que apresentou menos registros, foram 91 casos, dos 407 transcritos pela Fenaj.

Segundo Nicolas (2016), as narrativas da conspiração são caracterizadas por ações organizadas secretamente com o intuito de prejudicar uma personagem pública ou instituições, frequentemente utilizadas para desestabilizar uma ordem considerada legítima. Além de: “desestabilizar uma certa ordem de coisas que se considera harmoniosa, criar desordem ou uma ruptura na continuidade das coisas, colocar em perigo aquilo que, até então, se considerava bem estabelecido, seguro e estável” (NICOLAS, 2016, p.7).

Um exemplo de narrativa da conspiração aconteceu no dia 5 de janeiro de 2021 em que em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, o ex-presidente Jair Bolsonaro acusou a mídia de agir contra ele por interesses ocultos.

O Brasil está quebrado, chefe. Eu não consigo fazer nada. Eu queria mexer na tabela de Imposto de Renda. Tem esse vírus potencializado por essa mídia que nós temos aí. Essa mídia sem caráter que nós temos. É um trabalho incessante de tentar desgastar para retirar a gente daqui para voltar alguém para atender os interesses escusos da mídia (...) Vão ter que me aguentar até final de 22, pode ter certeza. (FENAJ. 2021, p.36).

Esta acusação se enquadra como narrativa da conspiração porque Bolsonaro afirma que a mídia está apresentando índices exagerados dos vírus da Covid- 19 para prejudicá-lo. Ao afirmar "Tem esse vírus potencializado por essa mídia que nós temos aí. Essa mídia sem caráter que nós temos. É um trabalho incessante de tentar desgastar para retirar a gente daqui para voltar alguém para atender os interesses escusos da mídia", o ex-presidente sugere que a mídia age de caso pensado, que estaria envolvida em um plano secreto para desestabilizar o governo. Esse caso se enquadra como narrativa da conspiração, pois reflete a ideia de um complô secreto que visa prejudicar uma figura pública e colocar em xeque a ordem estabelecida, conforme descrito por Nicolas (2016, p.7).

Embora essa categoria seja a menos frequente, apresentou variações significativas ao longo do período analisado. Em 2020, houve uma queda de 16 casos em relação a 2019, passando de 26 para apenas 10 registros. No entanto, em 2021, houve um aumento expressivo de 25 casos, saltando de 10 para 35 registros, possivelmente influenciado por eventos como a pandemia e a polarização política. Após esse pico, observou-se uma redução constante nos anos seguintes: 8 casos em 2022 e nenhum registro em 2023.

Todas as categorias mencionadas são utilizadas com o intuito de descredibilizar os jornalistas e seu trabalho, afetando a legitimidade e a confiança no

seu papel de informar a sociedade com responsabilidade e de proteger os valores democráticos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base neste estudo foi possível concluir que os casos de descredibilidade do jornalismo no Brasil causam impactos significativos para os meios de comunicação, já que questionam a qualidade das produções jornalísticas, ao insinuar que não agem com a verdade, e que manipulam intencionalmente informações. Como consequência a perda da confiança que a sociedade deposita no jornalismo e sua credibilidade.

Os dados transcritos pela Federação Nacional do Jornalismo (Fenaj) demonstraram que ataques contra a credibilidade têm sido recorrentes durante os anos analisados (2019-2023), com uma queda significativa apenas em 2023. Foi possível perceber também que os números de casos variaram de acordo com fatores políticos e sociais, como a pandemia e o cenário político que o Brasil se encontrava, demonstrando uma conexão direta com períodos de polarização e disseminação de desinformação.

Ataques de violência contra a credibilidade da imprensa buscam deslegitimar a imagem do jornalista ou da mídia como um todo. Esses ataques costumam ser amplamente divulgados nas redes sociais e frequentemente impulsionados por figuras públicas. Durante os anos de 2019 a 2022, mais da metade dos casos de violência partiram do ex -presidente da república Jair Messias Bolsonaro, sendo considerados assim o principal agressor. O ano de 2023 foi o único que não registrou casos originados por ele.

Além disso, foi possível identificar as principais características utilizadas para atacar a credibilidade do jornalismo, sendo elas as categorias: ataques contra a integridade e ataque contra a competência dos jornalistas. A pesquisa destacou também que os ataques contra a credibilidade da imprensa, apresenta padrões temáticos recorrentes, as subcategorias, que são: desqualificação política, desrespeito e desvalorização, e narrativas conspiratórias.

Este tipo de análise se diferencia por não se limitar apenas aos dados quantitativos, já que oferece uma abordagem qualitativa das narrativas e estratégias empregadas para minar a credibilidade da imprensa.

Conclui-se então que os ataques à credibilidade jornalística, mesmo apresentando variações ao longo dos anos analisados, devido a contextos políticos ou sociais, são preocupantes, pois podem ter deixado consequências. Já que ataques contra a credibilidade, não apenas reduz a confiança no jornalismo, mas

São Cristóvão/ Se

Abri/ 2025

também amplifica a disseminação de desinformação, criando desafios adicionais para a prática profissional e para a preservação de um ambiente democrático.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELDA, Francisco Rolfsen; DOS SANTOS, Gabriella Soares. **A concepção e a percepção da credibilidade no jornalismo**. Anagrama, v. 11, n. 1, 2017.

BRANCO, Carla Castello. **A redução da credibilidade do jornalismo: violência física e moral contra profissionais da imprensa**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 43., 2020, Virtual. *Anais* [...].: Intercom, 2020. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2020/resumos/R15-1611-1.pdf>. Acesso em: 28 de set. de 2024.

CARRO, Rodrigo. **Digital News Report 2019: Brazil. Reino Unido: Reuters Institute for the Study of Journalism**, 2019. Disponível em: <https://www.digitalnewsreport.org/survey/2019/brazil-2019/>. Acesso em: 10 de dez. de 2020

CARRO, Rodrigo. **Digital News Report 2020: Brazil. Reino Unido: Reuters Institute for the Study of Journalism**, 2020. Disponível em: <https://www.digitalnewsreport.org/survey/2020/brazil-2020/>. Acesso em: 12 de dez. de 2024

CARRO, Rodrigo. **Digital News Report 2021: Brazil. Reino Unido: Reuters Institute for the Study of Journalism**, 2021. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2021>. Acesso em: 14 de dez. de 2024

CARRO, Rodrigo. **Digital News Report 2022: Brazil. Reino Unido: Reuters Institute for the Study of Journalism**, 2022. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2022>. Acesso em: 16 de dez. de 2024

CARRO, Rodrigo. **Digital News Report 2023: Brazil. Reino Unido: Reuters Institute for the Study of Journalism**, 2023. Disponível em: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2023/brazil>. Acesso em: 20 de dez. de 2024

CARVALHO, Guilherme; FIGUEIRA, João. **Historiografia da censura à imprensa brasileira: tradição, permanência e particularidades**. Tempo, Niterói, v. 28, n. 3.. 2022. Disponível em: [SciELO Brasil - Historiografia da censura à imprensa brasileira: tradição, permanência e particularidades](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2023/brazil). Acesso em: 05 de jan. de 2025.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; BECKER, Denise. **Elementos para uma teoria da confiança e da credibilidade no jornalismo**. In: CHRISTOFOLETTI, Rogério (Org.). Credibilidade Jornalística. 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2024. p. 13-40.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Disponível em: https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf. 01 de outubro de 2024.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Relatórios de violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil**. Brasília: Fenaj, 2019. Disponível em: <https://fenaj.org.br/relatorios-de-violencia-contra-jornalistas-e-liberdade-de-imprensa-no-brasil/>. Acesso em: 01 de nov. de 2024

GUERRA, Josenildo Luiz. **Jornalismo profissional, accountability e credibilidade.** In: CHRISTOFOLETTI, Rogério (Org.). Credibilidade Jornalística. 1. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2024. p. 63-95.

GOULD, Juliano; BLOTTA, Gabriela. **Desinformação e violência contra jornalistas como violências contra a comunicação: análise de casos entre 2021 e 2022 no Brasil e em São Paulo.** Cadernos de Psicologia Social do Trabalho , v. 27, 2024. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.cpst.2024.209046 .

GOMES, Mayra Rodrigues; CABRAL, Nara Lya Simões Caetano. **Jornalismo: uma relação com a opinião pública.** RuMoRes, v. 5, n. 10, p. 1-17, 2011.

GRADIM, Anabela. **Manual de jornalismo.** Universidade da Beira Interior/Livros Labcom, 2000.

LIMA, Cinthia; CUNHA, Eduardo; BARBOSA, Fernanda. **Violência contra jornalistas no Brasil: impactos e desafios.** Revista Comunicação & Sociedade , v. 1, pág. 1-15, 2024.

LISBOA, Silvia Saraiva de Macedo; BENETTI, Marcia. **Credibilidade no jornalismo: uma nova abordagem.** Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol. 14, n. 1 (jan./jun. 2017) p. 51-62, 2017.

LISBOA, Sílvia Saraiva de Macedo. **Jornalismo e a credibilidade percebida pelo leitor: independência, imparcialidade, honestidade, objetividade e coerência.** 2012.

LOPES, Fernanda Lima. **Jornalismo: uma profissão em crise?** In: Intexto. Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 24, p. 58-72, 2011.

MANGIALAVORI, Leonardo. **Revisitando os estudos de agenda-setting, 40 anos depois.** BIB, São Paulo, nº 74, 2º semestre de 2012, pp. 27-42. Publicado em julho de 2014
MIGUEL, Luis Felipe. **O jornalismo como sistema perito.** Tempo social, v. 11, p. 197-208, 1999.

MIGUEL, Luis Felipe. **O jornalismo no novo ambiente comunicacional: uma reavaliação da noção do “jornalismo como sistema perito”.** Tempo Social, v. 34, n. 2, p. 195-216, 2022.

MORAES, Aureo Mafra de; BALDESSAR, Maria José; GIACOMELLI, Ivan Luiz. **Ciência e jornalismo: vítimas de uma estratégia de desqualificação.** Contribuciones a las Ciencias Sociales, São José dos Pinhais, v. 17, n. 3, p. 01-13, 2024

NICOLAS, Loïc. **As teorias da conspiração como espelho do século: entre a retórica, a sociologia e a história das ideias.** Tradução de Maria Helena Cruz Pistori. Revisão da tradução: Eduardo Lopes Piris. EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 12, p. 255-279, jul./dez. 2016.

PETRARCA, Fernanda Rios. **O jornalismo no Brasil: a gênese de uma profissão.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 12., 2005, Belo Horizonte. Anais do XII Congresso Brasileiro de Sociologia. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Disponível em: [O Jornalismo no Brasil: a gênese de uma profissão](#). Acesso em: 13 de fev. de 2025

REGINATO, Gisele Dotto. **As finalidades do jornalismo: o que dizem veículos, jornalistas e leitores.** 2016. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

RIOS, Aline; BRONOSKY, Marcelo. **Violência contra jornalistas, ameaça à sociedade.** Mosaico, v. 11, n. 17, p. 86-103, 2019.

SILVA, Gislene; PONTES, Felipe Simão. **Jornalismo e realidade: da necessidade social de notícia.** Galáxia, n. 18, p. 44-55, 2009.

SILVA, José Claudio. **O Desrespeito e o conflito social diante do processo histórico: Uma abordagem acerca do desrespeito em luta por reconhecimento.** Revista Cacto-Ciência, Arte, Comunicação em Transdisciplinaridade Online, v. 2, n. 1, p. e22011-e22011, 2022.

SUÁREZ; VILLEGAS, Juan; Carlos. **Como avaliar a responsabilidade do jornalismo frente à cidadania.** Estudos em Jornalismo e Mídia, v. 16, n. 2, 2019.

‘SANTANA NETO, Paulo Alves. **Violência contra jornalistas no Brasil: perfil das agressões. 2023.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.